Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo S.A.



SIXTY DEGREES

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2023

Sixty Degrees - S.G.O.I.C., SA.

Sociedade matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único 515 373 508

Sede: Avenida João Crisóstomo, 30 6º esq. 1050-127 Lisboa, PORTUGAL Capital Social: 1.270.835€

ÍNDICE

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. ÓRGÃOS SOCIAIS 6
2. INTRODUÇÃO 8
3. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E DE MERCADO 10
4. ATIVIDADE E DESEMPENHO 20
5. GOVERNAÇÃO E RISCO 22
6. ANEXOS 28

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



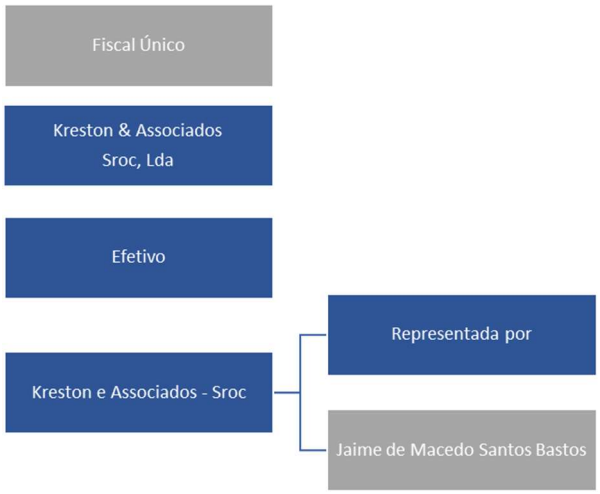
RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Órgãos Sociais

1. ÓRGÃOS SOCIAIS



A Administração da Sociedade compete a um Conselho de Administração composto por um mínimo de três e um máximo de sete membros, sendo um Presidente, eleitos pela Assembleia Geral por períodos de três anos.





Introdução

2. INTRODUÇÃO

Após um desafiante 2022, o ano que agora acaba trouxe-nos alguns recordes surpreendentes. Por um lado, ao nível dos mercados acionistas, com os mais relevantes índices norte americanos a atingirem novos máximos históricos, mas, por outro, a sua suposta antítese, o ouro, a alcançar o mesmo feito, apesar dos principais Bancos Centrais à volta do mundo terem levado as respetivas taxas diretoras para níveis que alguns consideram restritivos. Tudo isto parece resultar duma alteração de atitude face ao risco derivada do melhor desempenho das economias desenvolvidas e do aparente pico no ritmo de crescimento do respetivo nível geral de preços.

A economia americana deu verdadeiros sinais de resiliência, tendo o PIB anualizado do 3º trimestre atingido os 4,9%, em claro contraste com a quase estagnação da Zona Euro que continua a braços com problemas sérios no seu principal motor de crescimento, a Alemanha, em grande parte derivados do conflito armado que se desenrola às suas portas. A economia da Zona Euro deverá crescer apenas 0,6% em 2023, deixando transparecer as dificuldades para manter competitivo um conjunto heterogéneo de economias debaixo da mesma política monetária.

Ao mesmo tempo, a inflação tem vindo a desacelerar de forma abrupta, passando de 9% para 3% nos EUA e de 10% para 2,5% na Zona Euro, dando grande margem aos investidores para "sonharem" com cortes significativos nas taxas diretoras, a começar já em março 2024, como forma de estimular a economia em caso de recessão. No entanto, a inflação nas economias desenvolvidas deverá registar um mínimo no decorrer do primeiro trimestre de 2024 antes de começar novamente a subir, mesmo que de forma mais ligeira, por razões puramente técnicas. Preocupa-nos a possibilidade duma surpresa positiva na inflação subjacente da Zona Euro, região onde parece existir uma certa espiral de subida nos salários que se tem vindo a transformar, na sua quase totalidade, em custos unitários de trabalho em função da redução da taxa de crescimento da produtividade.

Quem Somos:

A Sixty Degrees foi constituída, em maio de 2019, fruto da junção de experiências de um conjunto de gestores de ativos, reconhecidos e premiados, nacional e internacionalmente, ao longo de mais de 30 anos de carreira.

Este grupo de profissionais entendeu canalizar a sua vasta experiência na gestão de ativos neste projeto inovador e diferenciador, para dar resposta à crescente consciência dos investidores e aforradores para o valor das estruturas de gestão independentes dos grupos financeiros. Esta é a grande mais-valia da Sixty Degrees – a gestão de ativos totalmente independente dos grandes grupos financeiros, sem cedência a fatores e pressões exteriores, privilegiando, acima de tudo, os mais elevados interesses dos seus Clientes.

Enquanto sociedade gestora de Organismos de Investimento Coletivo, a Sixty Degrees pretende prestar um serviço de proximidade, alicerçado na construção de uma relação de confiança com os seus Clientes. Nesse sentido, procurará sempre atender às suas necessidades de forma a oferecer a melhor gestão do seu património. regendo-se pelo incentivo de uma cultura conservadora ao nível da construção das carteiras e pelo respetivo controlo de risco, optando por instrumentos financeiros líquidos e cotados, em detrimento de produtos complexos de elevadas comissões, ativos ilíquidos e empresas de dimensão residual.

O alinhamento da Sixty Degrees com os interesses dos seus Clientes é tão importante que são os próprios sócios a avocar a gestão dos fundos, assumindo desde logo uma responsabilidade acrescida.

A gestão dos Fundos é efetuada tendo como prioridade a seleção correta das classes de ativos a investir. Essa seleção tem de ser feita a cada momento, dada a flutuabilidade do mercado. Esta abordagem é justificada por o retorno de uma carteira ser, maioritariamente, explicável pelas decisões de *asset allocation* e não pela seleção individual dos ativos financeiros, as métricas de risco, que permitem uma construção equilibrada e informada da carteira, sendo mais estáveis considerando classes de ativos e os riscos fora da seleção das classes ficarem largamente mitigados.

A Sixty Degrees acredita que a responsabilidade pelo incremento ou redução da exposição do Cliente a cada classe e tipo de ativos (dinâmica do *asset allocation*), deve ser da competência e da iniciativa de uma equipa de gestores profissionais, permitindo deste modo uma gestão eficaz e efetiva do património que lhe foi confiado.

Em 1 de outubro de 2019, a Sixty Degrees lançou o seu primeiro OICVM denominado Sixty Degrees PPR/OICVM Flexível. Em 2021, foram lançados mais dois fundos, o Sixty Degrees Flexible Allocation e o Sixty Degrees Ações Portugal que vieram alargar a oferta da Sociedade. Em 2023 a sociedade alargou os seus serviços às atividades de Gestão de Carteiras por conta de Outrem e Consultoria para Investimento de forma a robustecer a sua oferta junto dos clientes. No final de 2023, os ativos totais sob gestão atingiam os 17,1 milhões de euros.

Enquadramento Económico e de Mercado

3. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E DE MERCADO

3.1. Enquadramento

Após um desafiante 2022, o ano que agora acaba trouxe-nos alguns recordes surpreendentes. Por um lado, ao nível dos mercados acionistas, com os mais relevantes índices norte americanos a atingirem novos máximos históricos, mas, por outro, a sua suposta antítese, o ouro, a alcançar o mesmo feito, apesar dos principais Bancos Centrais à volta do mundo terem levado as respetivas taxas diretoras para níveis que alguns consideram restritivos. Tudo isto parece resultar duma alteração de atitude face ao risco derivada do melhor desempenho das economias desenvolvidas e do aparente pico no ritmo de crescimento do respetivo nível geral de preços.

A economia americana deu verdadeiros sinais de resiliência, tendo o PIB anualizado do 3º trimestre atingido os 4,9%, em claro contraste com a quase estagnação da Zona Euro que continua a braços com problemas sérios no seu principal motor de crescimento, a Alemanha, em grande parte derivados do conflito armado que se desenrola às suas portas. A economia da Zona Euro deverá crescer apenas 0,6% em 2023, deixando transparecer as dificuldades para manter competitivo um conjunto heterogéneo de economias debaixo da mesma política monetária.

Ao mesmo tempo, a inflação tem vindo a desacelerar de forma abrupta, passando de 9% para 3% nos EUA e de 10% para 2,5% na Zona Euro, dando grande margem aos investidores para "sonharem" com cortes significativos nas taxas diretoras, a começar já em março 2024, como forma de estimular a economia em caso de recessão. No entanto, a inflação nas economias desenvolvidas deverá registar um mínimo no decorrer do primeiro trimestre de 2024 antes de começar novamente a subir, mesmo que de forma mais ligeira, por razões puramente técnicas. Preocupa-nos a possibilidade duma surpresa positiva na inflação subjacente da Zona Euro, região onde parece existir uma certa espiral de subida nos salários que se tem vindo a transformar, na sua quase totalidade, em custos unitários de trabalho em função da redução da taxa de crescimento da produtividade.

3.2. Mercado dos Organismos de Investimento Coletivo

Em 31 de dezembro de 2023, o valor dos ativos geridos ascendeu a 18.612 milhões de euros, apresentando-se distribuída conforme gráfico abaixo. Os montantes sob gestão, verificaram uma subida de 8.7% durante o ano de 2023.



Fonte: APFIPP

No que respeita à evolução de ativos sob gestão por categoria, os fundos PPR, mantêm a preferência dos investidores com uma quota de 22.03%. Note-se igualmente em 2023 o interesse dos investidores para os fundos de ações representando uma quota de mercado de 20,08%.

3.2.1. O Mercado de Planos Poupança Reforma em 2023



Em 2023, a preferência dos investidores por fundos em formato PPR, voltou a manifestar-se de forma positiva tendo esta categoria elevado o nível de captações de 2022. No final de 2023, representavam 22.03% dos recursos captados em fundos mobiliários, representando um volume sob gestão de 4.100 milhões.

3.3. Alterações Regulamentares

O ano de 2023 foi um ano com várias alterações legislativas merecendo destaque a regulamentação do Regime da gestão de Ativos (RGA) aprovada pelo decreto-Lei 27/2023 de 28 de abril que veio simplificar a atividade de gestão de ativos e respetivas sociedades gestoras. Na sequência da aprovação do RGA, foi aprovado o Regulamento da CMVM nº 7/2023 o qual dá continuidade às linhas orientadoras, designadamente em matéria de simplificação, *level playing field*, e de proporcionalidade.

Legislação Nacional

A nível de nacional merece destaque:

- **Regime da gestão de Ativos (RGA) aprovada pelo decreto-Lei 27/2023 de 28 de abril -** O presente decreto-lei procede à aprovação do regime da gestão de ativos (RGA) e, consequentemente, à revogação do RGOIC e do RJCRESIE, permitindo adotar uma abordagem de política regulatória mais harmonizada, coerente e uniforme, que promova a eficácia da supervisão e a competitividade do setor, adotando nomeadamente soluções mais alinhadas com o direito da União Europeia. Propõe-se distinguir o regime aplicável a sociedades gestoras de grande e de pequena dimensão (cf. artigo 7.º do RGA) consoante giram ativos que se encontrem acima ou abaixo dos montantes estabelecidos no artigo 7.º/1 7. do RGA (em linha com os previstos no artigo 3.º/2 da Diretiva AIFMD). "Esta distinção considera os diferentes riscos inerentes às atividades das sociedades gestoras de grande e de pequena dimensão, refletindo-os na maior ou menor exigência do regime aplicável segundo critérios de proporcionalidade. Permite-se, deste modo, que as SGOIC possam também beneficiar de um regime proporcional, eliminando-se o goldplating existente neste âmbito com o consequente fomento da competitividade e atratividade do mercado nacional"

- **Regulamentos DORA** - Relativo à resiliência operacional digital do setor financeiro, aplicável a partir de 17 de janeiro de 2025. Aplica-se, entre outras entidades, a sociedades gestoras de OICVM e a sociedades gestoras de OIA de grande dimensão, que passam a estar sujeitas a requisitos uniformes mais exigentes em matéria de gestão de risco operacional digital, incluindo na gestão, prevenção e reporte de incidentes relacionados com as tecnologias de informação e comunicação (TIC). O impacto do Regulamento DORA far-se-á sentir, sobretudo, em matéria de governação e de gestão do risco associado às TIC, sob a responsabilidade expressa do órgão de administração, em particular na necessidade de as entidades adaptarem as suas estruturas organizacionais pré-existentes no domínio deste risco, incluindo o decorrente da prestação de serviços TIC por terceiros. Tal reflete-se na (i) implementação/adaptação das respetivas políticas e procedimentos internos, incluindo de compliance, através, nomeadamente, da implementação de sistemas de monitorização e de minimização do risco relativo às TIC, do registo e reporte de incidentes TIC, (ii) identificação e classificação das funções críticas ou importantes, (iii) criação de planos de continuidade de negócio e de recuperação, e (iv) realização de testes periódicos às suas ferramentas e sistemas TIC.

- **MiCA** - Relativo aos mercados de criptoativos, aplicável a partir de 30 de dezembro de 2024. o impacto do Regulamento MiCA reflete-se, sobretudo, no procedimento de acesso à atividade, embora as sociedades gestoras de OICVM e de OIA de grande dimensão possam prestar serviços de criptoativos sem se sujeitar ao procedimento de autorização, quando os mesmos sejam considerados equivalentes aos serviços financeiros para os quais estão autorizadas (em particular de receção e transmissão de ordens, de consultoria e de gestão de carteiras).

Relevam-se ainda as seguintes Circulares e publicações

- **O Guia da Sustentabilidade**, publicado pela CMVM no início de 2024, irá sendo atualizado com as novidades regulatórias e em matéria de supervisão, na área do ESG, com relevo para a Gestão de Ativos.
- **Circular 006/2023 - Atividade de Capital de Risco:** dever geral de identificação e diligência – identificação, avaliação e mitigação de fatores de risco de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo
- **CIRCULAR 013/2023 relativa à Comercialização de unidades de participação de organismos de investimento coletivo**, clarificando a figura do angariador versus o Agente Vinculado.
- **Circular Anual à Gestão de Ativos 2022** (25 de fevereiro de 2022), a através da qual a CMVM resumiu as alterações regulatórias operadas em 2021, enquadrando a abordagem da CMVM à supervisão, bem como anunciando o plano estratégico para 2022-2024.

Legislação europeia

- **Destaque para a revisão das diretivas AIFM e UCITS,** cuja transposição deverá ocorrer no prazo de 24 meses após a respetiva entrada em vigor, merecem destaque algumas alterações no que respeita à delegação de funções do gestor, ao regime do depositário e à previsão de um regime harmonizado de fundos de créditos e de mecanismos de gestão de liquidez. Neste âmbito, salienta-se que o RGA e respetiva regulamentação procuraram já antecipar, na extensão possível, as

alterações projetadas, de modo a mitigar o seu impacto no mercado nacional, nomeadamente no que respeita aos mecanismos de gestão de liquidez. Sem prejuízo, do desenvolvimento das negociações resultaram alterações adicionais que poderão implicar alguns ajustamentos ao regime nacional.

- **Proposta legislativa relativa a prestadores de serviços de notação ambiental, social e de governação** que regula a autorização e supervisão pela ESMA de terceiros prestadores de serviços de notação de ESG. Esta proposta inclui requisitos organizacionais a impor àquelas entidades, bem como requisitos mínimos de transparência para com o público sobre as metodologias e os objetivos das notações ESG

- **RIS (Retail investment strategy** que estabelece, entre outros aspetos, o reforço dos deveres de informação aos investidores não profissionais, encontrando-se em fase de negociação no Conselho e no Parlamento Europeu. reforça as regras de governo do produto, introduzindo a obrigação de as sociedades gestoras de OICVM e de OIA de grande dimensão implementarem e reverem anualmente um processo de formação de preços com a identificação e quantificação de todos os custos, incluindo a sua comparação com um índice de referência (benchmark) – proposta associada ao denominado Value for Money. Reforça ainda os deveres de informação aos investidores, alterando o conteúdo do documento de informação fundamental (DIF) dos PRIIP. Destaca-se, por fim, a proposta de revisão do regime dos inducements (com a denominada proibição parcial aplicável a situações em que não haja aconselhamento), a qual poderá impactar o modelo de distribuição das sociedades gestoras.

Perspetivas regulatórias para 2024

- Relativamente a 2024, espera-se que o novo Regime da Gestão de ativos (RGA) venha simplificar de fato a atividade e promover a competitividade do mercado português, sendo 2024 o ano da sua consolidação em conjunto com o Regulamento da CMVM 07/2023 que veio regular o RGA.
-

3.4. Cenário Macroeconómico - 2024

Nota Prévia

As perspetivas que adiante se apresentam refletem o conhecimento à data de 31 de dezembro de 2023.

Taxas de juro

Nas suas últimas reuniões de 2023, tanto a Reserva Federal como o BCE deixaram as respetivas taxas diretoras inalteradas, mas expressaram diferentes apetites no que toca à possibilidade de inversão do ciclo de subida das mesmas. Se, por um lado, o BCE rejeitou de forma categórica qualquer especulação sobre a possibilidade de cortes de taxas no curto prazo, apesar da estagnação económica em curso, já a Reserva Federal parece mais preocupada com o provável arrefecimento da economia norte americana em 2024, levando os investidores a atribuírem uma probabilidade de redução de taxas superior a 70%.

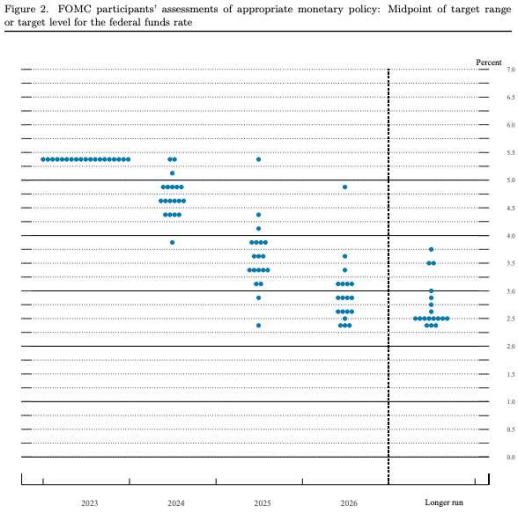


Figura 1: Os gráficos de pontos são mais frequentemente utilizados pelo FOMC, o que indica as projeções dos membros para as taxas de juro futuras nos anos subsequentes e a mais longo prazo. (Fonte: FOMC)

Contudo, outros fatores poderão contrariar as atuais expetativas dos investidores, nomeadamente (i) o aumento/alargamento dos conflitos armados que são por definição os maiores criadores de inflação, (ii) a China tem vindo a reduzir de forma sistemática os seus investimentos em dívida norte americana, colocando alguma pressão sobre os respetivos leilões futuros, (iii) o deficit orçamental não para de aumentar, (iv) mantêm-se as pressões salariais e (v) a atual política energética é restritiva e criadora de pressões inflacionistas.

Por outro lado, a época de dinheiro fácil que vigorou por mais de uma década até 2021, não deverá ser repetida em caso de nova recessão. Não é expectável que voltemos a assistir a períodos prolongados de taxas de juro zero e de programas de *quantitative easing*, enquanto instrumentos de política monetária, como forma de resolução de problemas económicos futuros. Por um lado, as taxas de juro foram mantidas a níveis

artificialmente baixos durante o último ciclo económico, por outro, a política fiscal prosseguida durante e após a pandemia poderá trazer novas dificuldades no serviço da dívida de muitos países. Como tal, não podemos deixar de nos preocupar com o potencial surgimento de crises ao nível do imobiliário comercial, da dívida soberana, da estagnação económica ou da significativa depreciação das moedas de países cujos setores privados estão extremamente endividados. Adicionalmente, a médio prazo, é razoável admitir que esta situação leve a menores retornos nos ativos de risco quando comparado com o observado nos últimos anos.

Relembre-se que os Bancos Centrais apenas controlam as taxas de juro de curto prazo, mas que as de longo prazo são definidas pelos mercados. Na euforia da recuperação de final de ano, os mercados parecem, para já, ter deixado de lado os importantes avisos dos governadores da Fed e do Banco do Canadá no que respeita à insustentabilidade das atuais políticas fiscais dos respetivos governos, que têm vindo a promover incessantes programas sociais, financiados por recurso a dívida sem qualquer intenção de promover o seu pagamento futuro. Estes avisos são eventos raros e não deviam ser "varridos para debaixo do tapete" por parte dos investidores. A este respeito, recorde-se os eventos de 1951 e a recusa da Fed em continuar a comprar a dívida pública americana para evitar a subida das taxas de juro em resultado da Guerra na Coreia.

Déficits constantes e permanentes traduzem-se em maiores necessidades de financiamento e no aumento do stock de dívida (cada vez mais concentrada nos prazos mais curtos). Inesperadamente, este é um problema que não se restringe apenas às economias ocidentais, sendo algo mais abrangente a nível global e que terá sido espoletado com os confinamentos de 2020-22, que já levaram mais de 100 países a solicitar ajuda ao FMI. O agravamento desta situação tem vindo a ser adiado pela intervenção musculada da Reserva Federal que tem dado suporte ao mercado de Repo's e disponibilizado inúmeras linhas de crédito a Bancos Centrais de países em dificuldades. Porém, as incessantes vendas do stock de *treasuries* por parte das autoridades chinesas, aliadas ao potencial alastramento das várias frentes de guerra e instabilidade social um pouco por todo o mundo, poderão servir de travão à descida das taxas de juro de longo prazo mesmo em caso de recessão económica global.

CBDC's

Um fenómeno que tem vindo a ganhar notoriedade e que de alguma forma poderá estar ligado à falta de sustentabilidade das dívidas governamentais, no sentido em que as autoridades esperam um incremento substancial no nível de impostos que poderão vir a cobrar e assim fazer face ao serviço da dívida, é o do lançamento das moedas digitais de Bancos Centrais (CBDC's). Como principais benefícios para justificar a introdução destas moedas, as autoridades monetárias têm vindo a falar da redução dos custos de pagamento, do aumento da privacidade nas operações entre agentes económicos, no incremento da inclusão financeira e na maior promoção de inovação ao nível de novas oportunidades de negócios. **Na realidade, a eliminação do dinheiro físico permitirá não só a efetiva implementação de políticas futuras de taxas de juro negativas, enquanto imposto sobre os valores em depósito nos bancos, mas também a total tributação da atividade económica, uma vez que todos os movimentos serão permanentemente rastreados ao nível das suas contas digitais**.

Neste sentido, talvez seja sensato alertar para a detenção de criptomoedas. Não acreditamos que os governos e bancos centrais à volta do mundo permitam que as suas CBDC's tenham competidores privados. Para já, as autoridades têm permitido o rápido desenvolvimento e circulação das criptomoedas pela facilidade de rastreamento das respetivas transações quando comparada com as notas em circulação. Se no princípio muitos usaram dinheiro físico para criarem as suas carteiras anónimas, isso já não é o que se verifica atualmente uma vez que a larga maioria dos investidores em criptomoedas prefere a aquisição via plataformas reguladas que têm de verificar e colecionar os respetivos dados pessoais. Recorde-se que 74% dos investidores detém menos de 0,01 Bitcoins. A prazo, a dificuldade em servir as elevadíssimas dívidas públicas, levará provavelmente à imposição de controlos de capitais (via CBDC's) que, como seria de esperar, servirão de entrave à compra e venda de criptomoedas (e também de ouro e prata!). Enquanto veículo de *trading* de curto prazo, a Bitcoin deverá ser transacionada no mercado de futuros para evitar todos estes potenciais problemas. **Por outro**

lado, a recente recuperação no preço da Bitcoin poderá ter os seus dias contados por volta dos $50.000.

Figura 2: Evolução do Preço do Bitcoin em USD (Fonte: TradingView)

Eleições

Ao longo das últimas décadas, com especial destaque para os últimos anos, temos assistido a uma degradação, a nível global, da classe política e, por consequência, do Estado Social. O excesso de endividamento público, os permanentes défices orçamentais e o aumento das taxas



de juro têm vindo a trazer este problema para a ordem do dia e levado ao surgimento de movimentos de insatisfação cada vez mais extremados e polarizados.

Depois das conturbadas reações às eleições nos EUA, em 2020, e no Brasil em 2022, o ano que agora termina fica marcado pelo acordo alcançado em Espanha, entre o Partido Socialista Obrero Español (PSOE) e a plataforma de esquerda Unidas Podemos (UP), para a reeleição de Pedro Sánchez como primeiro-ministro depois deste não ter sido o líder do partido mais votado e de nenhuma outra força política ter conseguido alcançar uma maioria absoluta. O acordo entre o PSOE e a UP acabou por ser uma surpresa, pois as duas forças políticas têm posições políticas diferentes em vários temas, em particular sobre a independência da Catalunha.

Ainda em 2023, Javier Milei obteve 51,1% dos votos na segunda volta das eleições presidenciais na Argentina. A economia argentina enfrenta desafios significativos, apresentando níveis de inflação superiores a 130%, o que diminui muito o poder de compra dos consumidores. O peso argentino tem-se desvalorizado contra todas as principais moedas mundiais, impactando negativamente o comércio externo e a estabilidade financeira do país. Com um acesso aos mercados de capitais muito limitado, a Argentina tem uma enorme dificuldade na captação de recursos e necessita de uma governação forte e pragmática capaz de implementar um conjunto de reformas estruturais que estabilizem a economia do país. A eleição de Javier Milei, um candidato relativamente desconhecido e sem experiência política, mas com um discurso libertário e nacionalista, atraiu um amplo espectro de eleitores, incluindo jovens, desempregados e empresários.

Já na Eslováquia, as eleições legislativas de 2023 foram vencidas pelo partido Direção Social-Democracia (Smer-SSD), liderado pelo ex-primeiro-ministro Roberto Fico (23,3% dos votos). O partido liberal Eslováquia Progressista (PS) ficou em segundo lugar com 17,1%, e o partido de direita Hlas permaneceu em terceiro lugar com 15,0%. Como nenhum partido obteve a maioria absoluta, Roberto Fico terá de formar uma coligação governamental, mas a sua vitória é, desde logo, significativa uma vez que mostra, uma vez mais, as intenções de mudança dos eleitores eslovacos ao votar num partido mais nacionalista e socialmente conservador.

2024 irá destacar-se pelo elevado número de países que irão ter eleições legislativas ou presidenciais.

Estados Unidos da América	Áustria
Rússia	Finlândia
Ucrânia	Portugal
México	Roménia
Uruguai	Índia
Venezuela	África do Sul

Figura 3: Sixty Degrees

Para a Sixty Degrees, estes eventos devem ser acompanhados com proximidade uma vez que a instabilidade social associada a resultados eleitorais surpreendentes ou, não sendo uma surpresa, que acabem por dividir e fraturar cada vez mais as sociedades e os cidadãos, podem levar ao aumento significativo da volatilidade no preço dos ativos financeiros. Num ambiente volátil e de incerteza, será cada vez mais necessário efetuar uma gestão dinâmica do *asset allocation* pelas diversas classes de ativos.

China

A grande maioria dos indicadores económicos chineses têm vindo a apresentar sinais de melhoria face ao ano anterior, altura em que a economia chinesa ainda se

debatia com as consequências das fortes restrições implementadas para combater a pandemia de covid-19. Contudo, a atual tendência de crescimento deixa transparecer uma continuada divergência entre as melhorias do lado da oferta e a fraqueza do lado da procura. Sem dúvida que o mercado imobiliário continua a ser o ponto focal da grande maioria dos problemas, com os preços a permanecerem em queda nos principais segmentos e mercados. Apesar das expetativas quanto à possibilidade dum acontecimento tipo Lehman Brothers em resultado desta fraqueza, a realidade é que a economia chinesa não só não entrou em colapso como tem vindo a dar sinais de algumas melhorias. Ao mesmo tempo, a concessão de crédito a empresas e famílias mantem-se frágil e a redução generalizada no nível de preços deixa transparecer a fragilidade do lado da procura.

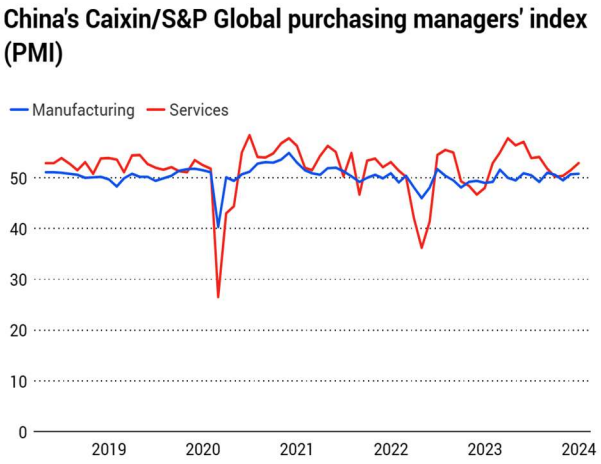


Figura 4: Caixin (Fonte)

Ao mesmo tempo, as autoridades monetárias chinesas tem procurado manter a estabilidade do yuan nos mercados internacionais, tendo apertado os níveis de liquidez e subido as taxas de juro diretoras para corrigir a rápida depreciação da sua moeda face ao dólar observada nos meses de agosto e setembro. Contudo, não acreditamos que o governo chinês queira continuar a sacrificar a recuperação económica por muito tempo, pelo que é expectável uma nova, mas lenta descida das taxas de juro e desvalorização do yuan face às principais moedas mundiais.

O crescimento económico esperado para 2024 deverá situar-se em torno dos 4,5%, ligeiramente abaixo dos 5,2% que se antecipam para 2023, em função da necessidade dos diversos agentes económicos em resolver os problemas atrás descritos e das políticas governamentais se continuarem a focar nos riscos de desaceleração e na redução do endividamento, em vez de procurarem implementar programas destinados à promoção do crescimento económico acelerado. **Contudo, acreditamos numa séria possibilidade de mudança de sentimento em 2024 e estamos convencidos das oportunidades de investimento de longo prazo da economia chinesa, à medida que se transforma numa sociedade mais dependente do consumo privado e líder em inovação**.

Ações

Os efeitos da concentração que impactam atualmente os principais índices globais, em especial os norte americanos, são bem conhecidos de todos. Veja-se o caso do S&P500 onde as "7 magnificas" já representam mais de 30% da sua capitalização bolsista, situação análoga à que assistimos no final da década de 90 do século passado e que, por si só, poderá trazer más notícias para os retornos potenciais desta classe de ativos. Porém, é provável que a tendência dos mercados acionistas continue influenciada pela evolução destas ações, respetivos riscos idiossincráticos e pelos desenvolvimentos em torno do tema inteligência artificial (IA). Contudo, as vendas destas empresas não têm crescido acima da economia nos últimos 2 anos, apesar do crescimento brutal da Nvidia, deixando algumas dúvidas sobre a capacidade da IA continuar a liderar as subidas de mercado sem que tenhamos novos dados tangíveis para as sustentar. Em caso de recessão e apesar dos múltiplos "picantes" a que transacionam, os investidores poderão continuar a preferir estas empresas enquanto ativos de longa duração que beneficiam com a descida das taxas de juro de longo prazo e com a menor ciclicidade dos respetivos resultados.

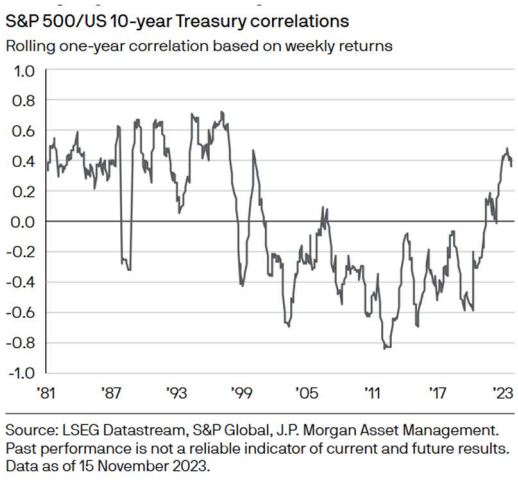


Figura 5: É pouco provável que a correlação entre ações e obrigações seja consistentemente negativa na próxima década.

Com isto em mente, em termos geográficos, as ações norte americanas deverão continuar a liderar a preferência dos investidores em função da sua maior exposição a tecnologia e a ações de crescimento. É provável que, durante a primeira metade de 2024, ainda tenhamos uma forte expansão dos resultados das empresas norte americanas, apesar dos expectáveis sinais de abrandamento desta economia. Muitas empresas já anteciparam um cenário mais frágil para a procura dos seus produtos e, como tal, iniciaram os necessários programas de corte de custos para enfrentarem com "sucesso" essa situação. Porém, o consenso para as expetativas de crescimento dos resultados parece-nos ainda muito otimista e isso poderá ser um tema a afetar os mercados no 2º semestre de 2024. Caso tenhamos mesmo uma recessão, é razoável admitir que os resultados das empresas possam mesmo contrair entre 5-10% com implicações negativas sobre a evolução dos índices bolsistas. As ações europeias e dos mercados emergentes poderão continuar condicionadas, não só pelo menor crescimento económico dessas regiões, mas também pela reação mais contida das autoridades chinesas ao menor desempenho da respetiva economia doméstica.

As surpresas a este cenário consensual poderão surgir em caso de reacendimento da inflação, alargamento dos problemas geopolíticos e subida das taxas de juro de longo prazo. Como atribuímos maior probabilidade a estes cenários alternativos do que o descontado atualmente no mercado, continuamos a preferir ações norte americanas de grande capitalização, mas sem grande exposição ao tema "ações de crescimento", em especial às empresas representativas da "mania" IA. Ao mesmo tempo, acreditamos que o despontar duma crise de dívida soberana poderá levar ao maior refúgio em ativos reais privados, onde as ações são o principal e mais líquido representante.

Energia

Nos Estados Unidos, o **diesel** continua a ser o principal combustível utilizado nos sectores industrial e do comércio. Consequentemente, o consumo de gasóleo está muito ligado à atividade económica. Os vários conflitos armados espalhados pelo mundo, são também um fator que colocam pressão sobre a procura de combustíveis fosseis.

Caso a tão anunciada recessão económica a nível global para 2024 não se verifique, esperamos que o consumo de combustíveis fósseis ultrapasse os níveis atingidos no verão de 2023 e exceda mesmo os valores observados no decurso do verão de 2019, antes da pandemia da COVID-19.

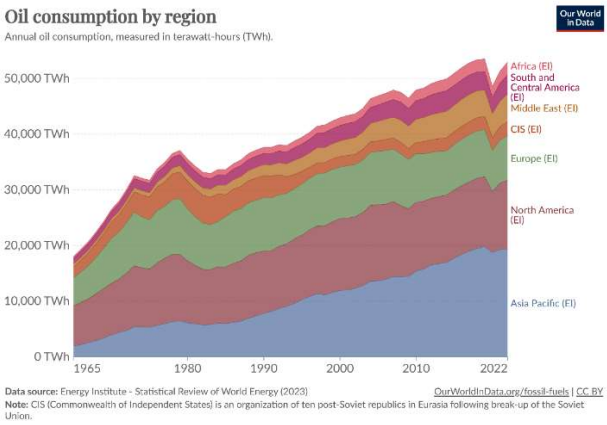


Figura 6: OurWorldInData.org

Os preços do **petróleo** bruto são o principal impulsionador dos preços dos combustíveis refinados e devem permanecer altamente voláteis e sujeitos a incertezas geopolíticas. O risco de perturbações no mercado petrolífero tem vindo a ser agravado com a manutenção do conflito entre a Rússia e a Ucrânia e foi recentemente agravado com a crise do Médio Oriente. Acresce que o esforço realizado pelos países ocidentais no sentido de eliminar o consumo de combustíveis fósseis, pode fazer com que o mundo enfrente um abastecimento inadequado destes tipos de combustíveis, contribuindo, de facto, para as restrições recessivas decorrentes da escassez.

Apesar da recente correção do preço do petróleo nos mercados internacionais ao longo do último trimestre de 2023, este comportamento está em linha com o seu padrão habitual. Conforme se pode constatar no gráfico em baixo, em termos sazonais, o preço do barril tende a valorizar entre os meses de março a setembro e a corrigir durante o outono, estabilizando nos primeiros meses do inverno.

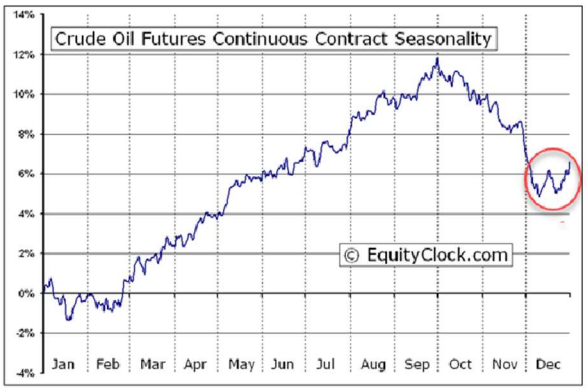


Figura 7: equityclock.com

Outro fator relevante para a nossa análise desta matéria-prima, é o número de plataformas petrolíferas em produção nos EUA, um indicador da produção futura e que tem estado a diminuir consistentemente desde 2016. Os custos de financiamento mais elevados fazem com que os pequeno e médios produtores não estejam dispostos a perfurar, o que manterá a produção baixa.

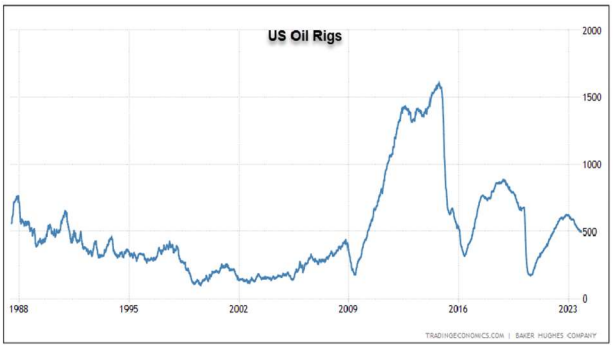


Figura 8: Número de pataformas petrolíferas em atividade nos EUA (tradingeconomics.com)

Na nossa opinião, para 2024, as razões para investir no ouro negro continuam sólidas, à medida que a procura global continua a aumentar e enquanto o preço dos contratos de futuros do *WTI Crude Oil* se mantiver acima dos $66,00 no final do ano 2023. Em termos técnicos, para 2024, os principais níveis de resistência do preço do barril rondam os $75,00, $85,00 e $105,00.

Outra fonte de energia que tem sido acompanhada de perto pela Sixty Degrees é a **energia nuclear**, que tem sido sempre vista com desconfiança muito devido à sua utilização para fins militares, em especial durante a corrida ao armamento nuclear que se iniciou com a Guerra Fria em 1945. Os desastres nucleares de Chernobyl (1986) e de Fukushima (2011) reforçaram os receios relativos aos riscos de exposição à radioatividade e afetaram negativamente a perceção do público em geral quanto à utilização deste tipo de energia, com efeitos sobre o preço da respetiva matéria-prima - **o urânio**.

Apesar da forte pressão que tem sido feita no sentido de reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e a favorecer a produção de energia através de fontes renováveis, a realidade em que vivemos, mostra-nos que a aposta exclusiva em energias renováveis pode não ser suficiente, uma vez que sofrem de intermitência e baixa capacidade de produção em resultado da sua suscetibilidade a condições meteorológicas desfavoráveis. Como tal, continua a ser necessário recorrer a outras fontes de energia de carga básica, como o carvão ou gás natural.

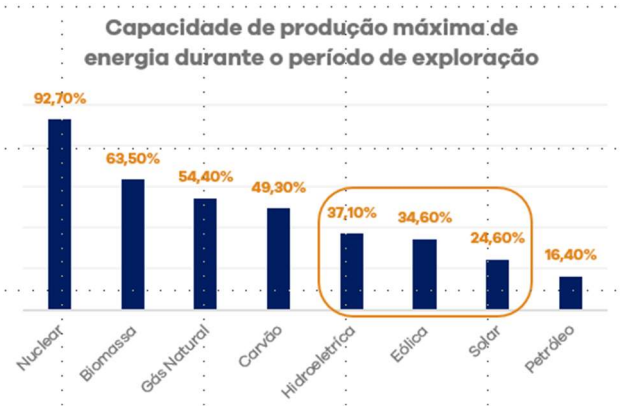


Figura 9: U.S. Energy Information Administration and Energy.gov. Data as of March 2022

A energia nuclear não produz gases com efeito de estufa e foi considerada no início de 2023 uma fonte de energia sustentável (*EU taxonomy regulation*). Esta apresenta uma menor pegada ambiental do que qualquer outra fonte de energia. Para se produzir 1,000 MW de eletricidade, através de energia nuclear, é apenas necessária uma central nuclear. Para produzir a mesma quantidade de eletricidade são precisos 431 aerogeradores ou 3,125 painéis fotovoltaicos. Apesar do elevado custo inicial para contruir uma central nuclear, a operação nuclear tem custos relativamente reduzidos.

A energia nuclear é uma fonte de energia fiável devido à sua constante produção e acessibilidade. Capaz de produzir na sua capacidade máxima (93% do tempo), mais do que qualquer outra fonte de energia, o que faz desta uma fonte de energia estável e eficiente para ser alternativa às fontes de energia tradicionais.

Com o aumento da população mundial e a crescente evolução tecnológica expetável ao longo das próximas décadas, será de esperar um aumento significativo nas necessidades de energia a nível mundial. Segundo projeções da *International Energy Agency*, é de esperar

um aumento de aproximadamente 50% na energia consumida até 2050.



Figura 10: Preço do Futuro do Urânio (USD/Pound) de 2008 a 21-Dez-2023 (Fonte: TradingView)

Relativamente à cotação da matéria-prima, o preço do futuro do urânio na CME – Chicago Mercantile Exchange – atingiu em dezembro de 2023 os $90,00. Depois de quase uma década a transacionar abaixo dos $40,00, em 2023 o preço do urânio, como uma fonte de energia alternativa, 100% verde e muito eficiente, já começa a refletir esta perceção, valorizando perto de 90% no ano.

Apesar da recente valorização, a Sixty Degrees continuar a atribuir um elevado potencial de valorização e olha para a energia nuclear como o grande candidato para ser a fonte de energia alternativa aos combustíveis fósseis, não só por ser uma fonte de energia sustentável não emissora de gases com efeito de estufa, como também, por apresentar uma elevada fiabilidade e eficiência energética (superior às fontes fósseis e renováveis).

Ouro

Outro ativo que, no curto prazo, poderá continuar a ter bom desempenho, num período de inflação teimosamente acima dos objetivos dos Bancos Centrais e de elevado risco geopolítico, é o ouro. A estabilização das taxas de juro reais poderá também servir de suporte para o preço do metal amarelo. Ao mesmo tempo, os Bancos Centrais deverão continuar as incrementar os seus stocks, em especial os Asiáticos que pretendem diversificar as suas reservas que são maioritariamente compostas por títulos de dívida norte americana.

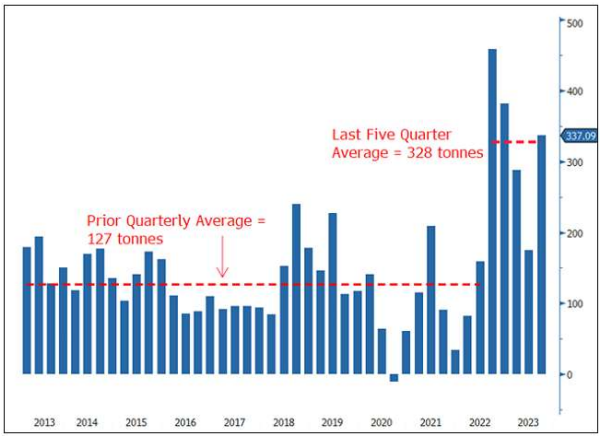


Figura 11: Central Bank Net Quarterly Gold Purchases (2013-2023) | Fonte: Bloomberg | Data as of 12/03/2023

O agravar dos atuais conflitos armados servirá também para realçar o papel diversificador de risco que o ouro pode trazer a uma carteira de investimento. Em termos técnicos, a subida recente do ouro acima do anterior máximo de 2020, poderá ter como objetivo os 2400 dólares.

Numa perspetiva de médio prazo, face à urgência dos Bancos Centrais para lançarem as suas CBDC's e à maior probabilidade de virmos a assistir à imposição de controlos de capitais nas economias desenvolvidas, como forma de "contornar" problemas com as respetivas dívidas soberanas, é possível que as autoridades desses países possam recorrer ao confisco do metal amarelo e à proibição da sua livre transação, à semelhança do verificado nos EUA nos anos 30 do século passado.

1.

Atividade e Desempenho

4. ATIVIDADE E DESEMPENHO

4.1. Dados da Entidade e Dados do Supervisor e Auditor Externo

Sociedade

A Sixty Degrees – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. – matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único 515 373 508 com sede social e morada na Avenida João Crisóstomo, 30-6º esq., 1050-127 Lisboa, e Capital Social 1.270.835m€.

A Sixty Degrees - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. é detida a 100% por investidores independentes tendo iniciado a sua atividade em agosto de 2019, tendo-lhe sido atribuídos os números de registo395, junto da Comissão de Mercados de Valores Mobiliários (CMVM).

Supervisor da Sociedade

A responsabilidade de supervisão da Sociedade é da competência da Comissão de Mercados de Valores Mobiliários (CMVM), através dos Departamentos de Autorizações e Registos, Supervisão Contínua e Supervisão Presencial.

CMVM – Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

Rua Laura Alves, 4. Apartado 14258. 1064-003 LISBOA

Telefone: (+351) 213 177 000 Fax: (+351) 213 537 077

cmvm@cmvm.pt

Auditores Externos

Sociedade
Kreston - SROC
Inscrição na OROC nº 104
Registo na CMVM nº 20161426
Morada Av. Duarte Pacheco, 19 4º esq.
1070-100 Lisboa
www.kreston.pt

4.2. Atividade da Sixty Degrees

A Sixty Degrees SGOIC SA, constituída em maio de 2019 e com início de atividade em agosto de 2019, está autorizada a desenvolver atividades de gestão de Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários e Organismos de Investimento Alternativo.

A atividade atual da Sociedade centraliza-se na gestão de Organismos de Investimento Coletivo de Valores Mobiliários, gerindo, à data do fecho deste exercício, os seguintes fundos:

Fundo Sixty Degrees PPR/OICVM Flexível com início de atividade em 01 de outubro de 2019.

Fundo Sixty Degrees FLEXIBLE ALLOCATION /OICVM Flexível com início de atividade em 13 de agosto de 2021

Fundo Sixty Degrees AÇÕES PORTUGAL/OICVM de Ações com início de atividade em 01 de setembro de 2021.

Em dezembro de 2023, obteve a autorização do regulador para exercer a atividade adicional de gestão discricionária e individualizada de carteiras e a atividade acessória de Consultoria para investimento relativa a instrumentos financeiros, em complemento à autorização inicial obtida para a atividade de gestão de OIC's

Governação e Risco

5. GOVERNAÇÃO E RISCO

5.1. Sistema de Governação

O sistema de Governação da Sixty Degrees, garante uma gestão prudente e independente das atividades desenvolvidas. A Sixty Degrees tem implementado um sistema robusto e abrangente de forma a assegurar, em permanência, a sua eficácia e conformidade com as exigências regulatórias e com as orientações que as entidades de supervisão emitem para os intervenientes no mercado.

Para além de uma estrutura organizacional adequada ao exercício das suas atividades, assente na definição e segregação de responsabilidades e funções aos diversos níveis da sua organização, a Sixty Degrees tem implementadas políticas e procedimentos que gerem e garantem uma governação adequada da sua atividade e dos seus colaboradores.

O modelo de negócio da Sixty Degrees está focado na gestão dos seus fundos, tendo como entidades comercializadoras a própria Sociedade e o Banco Best.

A Sixty Degrees atua enquanto sociedade gestora de Organismos de Investimento Coletivo que são por si comercializados. Constitui-se como uma unidade funcional e orgânica assente numa estrutura operacional otimizada, recorrendo à externalização de várias funções administrativas e de suporte, mantendo-se na Sociedade a sua capacidade de decisão e gestão autónoma e independente.

A partilha de serviços com outras entidades terceiras, permite à Sociedade prosseguir o cumprimento das suas responsabilidades num quadro de maior eficiência operativa, sempre numa perspetiva de maior benefício dos seus clientes. Não obstante a partilha de serviços com entidades terceiras, os processos de decisão relativos à atividade de gestão dos Organismos de Investimento e à de gestão de carteiras, são prosseguidos de forma autónoma pelos órgãos da Sociedade e pelos seus recursos humanos e técnicos, com a necessária independência e autonomia.

Atendendo ao princípio da proporcionalidade, a unidade funcional da Sociedade é simplificada, o que se reflete na sua estrutura e organização, estabelecendo-se a linha decisória da seguinte forma:

- Nível estratégico, o Conselho de Administração;
- Nível executivo, a Comissão Executiva, com delegação no seu presidente, no âmbito dos poderes delegados;
- Nível operativo, responsáveis de equipa.

Os níveis executivo e operativo asseguram em permanência todo o âmbito de responsabilidades da Sociedade, cabendo a responsabilidade das decisões à Comissão Executiva que dirige a atividade corrente suportada nas equipas operacionais.

Administração e Fiscalização

A gestão da Sociedade compete ao Conselho de Administração que compreende uma Comissão Executiva na qual o Conselho delegou amplos poderes de gestão para a condução da atividade corrente da Sociedade.

Assembleia Geral

A Assembleia Geral (AG) delibera sobre as matérias que lhe são especialmente atribuídas pela lei ou pelos Estatutos bem como, se tal lhe for solicitado pelo Conselho de Administração, sobre matérias de gestão da Sociedade.

Conselho de Administração

A administração da Sociedade é exercida por um Conselho de Administração composto por um número mínimo de três e um número máximo de sete membros, eleitos pela Assembleia Geral que de entre eles designará o presidente e, se assim o entender, um ou mais Vice-Presidentes.

Os titulares dos órgãos sociais são eleitos por períodos de três anos, sendo sempre, salvo na medida em que exista disposição legal em contrário, permitida a sua reeleição.

As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria dos votos dos Administradores presentes ou representados e dos que votem por correspondência.

O Conselho de Administração para o mandato 2022-2024 tem a seguinte composição: Presidente; Emídio José Bebiano e Moura da Costa Pinheiro, Vogais: Maria do Rosário Pinto Correia (não executiva), Virgílio Vargas Garcia, e Filipe Bissaia Barreto.

O Conselho de Administração delegou numa Comissão Executiva a gestão corrente da Sociedade, nomeadamente a definição e implementação das políticas de investimento do património sob gestão dos OIC's em atividade. O Conselho de Administração mantém responsabilidades de monitorização do risco e *compliance*, fiscalização e acompanhamento da atividade da Comissão Executiva.

Comissão Executiva

A Comissão Executiva, composta por um Presidente (Virgílio Vargas Garcia) e 1 vogal (Filipe Bissaia Barreto) atua nos limites da delegação do Conselho de Administração. A distribuição de pelouros pelos membros da Comissão Executiva é a seguinte:

Virgilio Vargas Garcia (CEO): Área de Gestao de OIC's e Trading e Operações e Acompanhamento de Serviços Externalizados.

Filipe Bissaia Barreto: Área de Consultoria para Investimento, Área de Gestão de Carteiras GCO e Marketing e Vendas

Fiscal Único Efetivo e Fiscal Único Suplente

Decorrente das alterações introduzidas pela Lei n.º 99-A/2021, de 31 de dezembro, a Sixty Degrees já não é, com efeitos a 1 de janeiro de 2022, qualificada como uma entidade de interesse público e, por esse motivo, deixou de ter de adotar um dos modelos de administração e fiscalização previstos no n.º 1 do artigo 278.º do Código das Sociedades Comerciais, nos termos e para os efeitos do artigo 3.º da Lei n.º 148/2015, de 9 de setembro, tornando-se conveniente proceder, por razões de simplificação, a alteração aos Estatutos da Sixty Degrees para os adaptar à nova possibilidade de a sua fiscalização passar a ser composta por um Fiscal Único Efetivo e um Fiscal Único Suplente, ao invés de um Conselho Fiscal e um Suplente do Conselho Fiscal, nos termos do n.º 2 do artigo 278.º do Código das Sociedades Comerciais. Face ao exposto a Sociedade passou a ser fiscalizada por um Fiscal Único e um Fiscal Único Suplente, garantindo desta forma a continuidade de uma fiscalização eficiente da sua atividade.

São competências do Fiscal Único Efetivo e Fiscal Único suplente, fiscalizar a administração da Sociedade, vigiar pela observância da lei e do contrato de Sociedade, verificar a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte, verificar a exatidão dos documentos de prestação de contas e, em geral, supervisionar a qualidade e integridade da informação financeira constante dos mesmos, fiscalizar o processo de preparação e divulgação de informação financeira, verificar se as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados pela Sociedade conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados, elaborar anualmente um relatório sobre a sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentadas pelo Conselho de Administração, fiscalizar a revisão de contas e a auditoria aos documentos de prestação de contas da Sixty Degrees, fiscalizar a independência da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, designadamente no tocante à prestação de serviços adicionais, fiscalizar a qualidade e eficácia do sistema de gestão de riscos e do sistema de controlo interno, receber as comunicações de irregularidades, reclamações e/ou queixas apresentadas pelos acionistas, colaboradores da Sixty Degrees ou outros, e implementar os procedimentos destinados à receção, registo e tratamento daquelas, contratar a prestação de serviços de peritos que coadjuvem no exercício das suas funções, devendo a contratação e a remuneração dos mesmos ter em conta a importância dos assuntos e a situação económica da Sixty Degrees.

Sistema de Controlo Interno

A Sixty Degrees organizou-se definindo estratégias, sistemas, processos, políticas e procedimentos, e ações com o objetivo de garantir que o desempenho de médio e longo prazo são alcançados de forma eficiente e rentável, os ativos e recursos são utilizados eficazmente, a continuidade do negócio e a própria sobrevivência da instituição se encontram assegurados através de uma adequada gestão e controlo dos riscos da atividade, da prudente e adequada avaliação dos ativos e responsabilidades e da implementação de mecanismos de proteção contra utilizações não autorizadas, intencionais ou negligentes, a informação financeira e de gestão, que suporta as tomadas de decisão e que os processos de controlo, cumprem os objetivos da informação (completa, pertinente, fiável e tempestiva), e que os requisitos legais e regulamentares aplicáveis são cumpridos, nomeadamente, no que diz respeito à prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo, prevenção de conflitos de interesse, ao código de conduta, às regras e procedimentos internos e estatutários e às recomendações das autoridades de supervisão nacionais e europeias, de modo a mitigar riscos.

O sistema de Controlo Interno da Sixty Degrees inclui a gestão de riscos e controlo do cumprimento, existindo internamente políticas e procedimentos que asseguram a sua implementação pelas várias áreas da Sociedade.

Função de Auditoria Interna

Considerando o número reduzido de colaboradores da Sixty Degrees e os proveitos operacionais expectáveis para os próximos exercícios (inferiores a €20.000.000,00), a Sociedade está dispensada de ter uma auditoria interna separada e independente das suas restantes funções e atividades. Assim o recurso a auditorias far-se-á "ad hoc" sempre que o órgão de administração o delibere ou a legislação aplicável assim o venha a exigir.

Subcontratação

Com vista a melhorar a qualidade do seu sistema de governo e prestar um melhor serviço no interesse dos seus Clientes, a Sixty Degrees subcontratou diversas atividades, melhorando significativamente a sua capacidade de atuação, bem como os serviços oferecidos aos seus Clientes.

Encontram-se atribuídas a entidades externas as seguintes atividades:

- Contabilidade;
- Recursos humanos;
- Sistemas de Informação;

- Apoio Jurídico
- Valorização e cálculo de unidades de participação;

É assim possível acompanhar as melhores práticas do mercado, tendo sempre presente as exigências regulatórias, com um claro benefício qualitativo e quantitativo ao nível do risco operacional e da monitorização da informação prestada aos Clientes, reguladores e acionistas.

5.2. Perfil de Risco

Reconhecendo que a assunção de risco é intrínseca à atividade de gestão de investimentos, a Sociedade tem desenvolvido um sistema global de gestão de riscos baseado em processos de identificação, avaliação, acompanhamento e controlo de riscos, os quais estão suportados em políticas e procedimentos apropriados e claramente definidos com vista a assegurar que os objetivos da Sixty Degrees são atingidos e que são tomadas as ações necessárias para responder adequadamente aos riscos previamente identificados.

5.2.1. Sistema de Gestão de Risco

A gestão de riscos na Sixty Degrees assenta na constante procura da correta identificação e análise das várias dimensões dos riscos (risco de crédito e contraparte, riscos de mercado, riscos de liquidez ou riscos operacionais) e na execução de estratégias de maximização de resultados face aos riscos, dentro de limiares pré-estabelecidos, devidamente monitorizados.

A Sixty Degrees assume a gestão de riscos como um dos pilares do seu modelo de negócio, sendo a partilha da informação pelos gestores e órgãos de administração um exercício permanente, praticado a todos os níveis de responsabilidade.

A Sociedade dispõe de um sistema de informação que identifica e monitoriza os diferentes riscos, validando igualmente a aplicação das regras legais e internas e o cumprimento dos diferentes limites.

O desempenho das carteiras em termos de rendibilidade e riscos assumidos, são monitorizados diariamente. As metodologias de controlo estão suportadas na produção de informação de gestão e incluem a aferição periódica de resultados e a monitorização dos níveis de risco.

A monitorização do cumprimento da política de investimento das carteiras e dos níveis de risco implícito é desencadeada, em primeira instância, pela equipa de investimentos e, em segunda instância, pela área de *Risco e Compliance*, área inteiramente independente da área de Investimentos e *Trading*, reportando diretamente à Administração e Fiscal Único.

O modelo de Governo do Risco é ainda complementado por um comité de Risco e Controlo Interno, órgão que emana do Conselho de Administração da Sixty Degrees, sendo composto por Administradores executivos e não executivos e pelos Diretores das áreas de Risco e Compliance e de Operações. O Comité de Risco e Controlo Interno reúne trimestralmente tendo como missão zelar pelo cumprimento dos princípios e políticas de governo da Sixty Degrees, incluindo princípios éticos e deontológicos, normas de conduta e políticas de responsabilidade social e sustentabilidade e pela observância das disposições legais e regulamentares, dos estatutos e das normas emitidas pelas autoridades de supervisão, bem como das políticas gerais, normas e práticas instituídas internamente.

Os riscos a que a Sociedade está exposta decorrem fundamentalmente dos investimentos nos ativos representativos das carteiras dos OICVM's sob gestão.

As carteiras sob a responsabilidade da Sixty Degrees são compostas por uma vasta diversidade de investimentos, nomeadamente, instrumentos de mercado monetário, obrigações, ações, investimentos alternativos, entre outros, desde que respeitem as políticas de investimento decorrentes dos respetivos regulamentos de gestão, bem como os limites legais de exposição. A Sixty Degrees pode ainda realizar, em representação dos OIC's sob gestão, operações com instrumentos financeiros derivados destinadas a cobrir ou "alavancar", as posições das carteiras do OIC's sob sua gestão.

Desta forma, os *portfolios* que integram os OIC's sob gestão estão especialmente sujeitos ao Risco de Mercado – ações, taxa de juro. Risco de Crédito, Risco de Contraparte, Risco de Liquidez, Risco Cambial e Risco Operacional.

Resume-se de seguida o entendimento de cada um destes riscos na atividade da Sixty Degrees e os modelos de informação utilizados para os monitorar.

Riscos de Mercado

O Risco de Mercado é o risco de variação de preço que os investimentos em carteira incorrem. Ao comprar ativos financeiros, o património do Fundo está exposto a flutuações de preço desses ativos, devido a variações de vários parâmetros como por exemplo: taxas de juro, spread de crédito, preço das ações, taxas de câmbio ou outros.

O Risco de Mercado de uma carteira é avaliado essencialmente pela volatilidade dos seus retornos, medida neste caso com base na respetiva exposição aos diferentes fatores de risco.

É neste conceito que assenta o sistema de acompanhamento e controlo de risco de mercado da carteira sob gestão,

estando a sua implementação assegurada por uma solução partilhada entre os gestores e o prestador de serviço elegível para o efeito.

Com efeito, de forma a assegurar um nível aceitável de diversificação, este sistema avalia a contribuição de cada fator para o risco total do *portfolio*. Tal traduz-se numa análise rigorosa e completa das fontes de risco mais relevantes, que combina simultaneamente a exposição da carteira aos vários fatores de risco, a volatilidade de cada um e ainda a correlação entre estes e o *portfolio*.

A exposição, ex-ante, da carteira aos principais fatores de risco – mercado, indústria, país, moeda, taxa de juro, risco de crédito ou fatores de estilo – em termos de volatilidade absoluta ou relativamente a um índice de referência é aferida em cada momento através da aplicação do prestador do serviço.

Esta monitorização, sempre que se justifique, conduz a uma análise conjunta da situação que poderá ser levada a discussão em sede de comité de risco e controlo interno de forma a avaliar estratégia de gestão se se entender que não cumpre com a estratégia de exposição a risco compatível com os objetivos desejados.

Risco de Crédito

O Risco de Crédito corresponde à maior ou menor probabilidade de um emitente de instrumentos de dívida não pagar os juros devidos ou reembolsar o capital aplicado.

A gestão do Risco de Crédito dos OIC baseia-se nas seguintes diretrizes:

a) Avaliação prévia de um instrumento de dívida em seus aspetos relevantes, tais como setor de atuação da empresa e seu nível de participação no seu mercado de atuação;

b) Avaliação prévia dos emitentes e da estrutura acionista;

c) Análise das características dos instrumentos de dívida, tais como prazo, taxa de juro, liquidez e garantias, limite máximo por emitente, impactos na *duration* da carteira dos OIC e restrições regulamentares.

Na gestão do Risco de Crédito são utilizados metodologias e instrumentos conforme discriminação a seguir:

a) Alocação dos ativos na carteira do OIC, de acordo com o estabelecido na sua política de investimentos;

b) Atribuição de ratings para os emitentes, pelas principais agências de classificação de risco;

c) Sistema de acompanhamento e controlo de risco de crédito da carteira sob gestão, estando a sua implementação assegurada por uma solução partilhada entre os gestores e o prestador de serviço elegível para o efeito.

O controlo de crédito é efetuado através da aplicação PORT da Bloomberg.

Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez é entendido como a possibilidade de perda de capital pela incapacidade de liquidar determinado ativo em tempo razoável sem perda de valor.

Para atender ao Risco de Liquidez, o gestor mantém na carteira do OIC ativos com elevada liquidez para conseguir fazer face a eventuais resgates.

Adicionalmente, e de acordo com a regulamentação em vigor, a Sixty Degrees efetua testes de esforço de liquidez, para cada OIC sob gestão, validando desta forma a capacidade de proceder à venda de ativos para cumprir com as suas responsabilidades para liquidar resgates, para vários prazos e de vários montantes.

O controlo do Risco Liquidez é efetuado, diariamente, em primeira instância pelo gestor do fundo tendo por base as responsabilidades que o fundo tem de cumprir, associado à liquidez dos ativos que a compõem, garantindo a capacidade da sua venda para pagamento de resgates. Esta monitorização é efetuada através da aplicação PORT da Bloomberg, bem como pela aplicação dos testes de Esforço de Liquidez trimestrais implementados na Sociedade.

Risco Cambial

O Risco Cambial é entendido como sendo a probabilidade de ocorrência de impactos negativos na avaliação dos ativos que compõem a carteira do OIC, devido a movimentos adversos nas taxas de câmbio utilizadas na conversão para a moeda do OIC, dos ativos denominados em moeda estrangeira.

Tendo em consideração o perfil de risco e a política de investimento de cada fundo de investimento mobiliário, a SIXTY DEGREES poderá recorrer a instrumentos derivados de cobertura cambial, tais como futuros, forwards, opções, contratos de swap cambial ou forward rate agreements.

Risco Operacional

A Sixty Degrees adota uma abordagem sistematizada e centralizada para a gestão do Risco Operacional. Para o efeito, o controle do Risco Operacional estará inserido na área de Controlo de Risco e *Compliance* da Sixty Degrees que será responsável por implementar o modelo e as políticas adotadas, bem como promover uma cultura de gestão de Risco Operacional. A área de Controlo de Risco e *Compliance* coopera com as restantes áreas da Sixty Degrees no sentido de controlar, monitorizar e desenvolver mecanismos de mitigação do Risco Operacional da Sociedade.

Cabe à área de Controlo de Risco e *Compliance* supervisionar e apoiar a criação de fichas de risco operacional para todas as atividades críticas desenvolvidas pela Sixty Degrees. Estas fichas identificam os riscos inerentes às operações, determinando o respetivo tipo e categoria de acordo com o impacto financeiro e a probabilidade de ocorrência. A grelha de Tipos e Categorias de Risco Operacional adotada pela Sixty Degrees está de acordo com os requisitos regulamentares.

A área de Controlo de Risco e *Compliance* verifica anualmente, as fichas de Risco Operacional ativas, requerendo junto de cada área o seu estado de atualização e se necessário à sua aprovação.

Todas as ocorrências, comunicadas à área de Risco e Compliance são registadas numa base de dados desenvolvida para o efeito, identificando as suas causas, bem como a respetiva quantificação do custo operacional associado, de forma a permitir uma melhor compreensão das falhas ocorridas e da tomada de medidas mitigadoras.

Risco Contraparte

A exposição a cada produto derivado OTC e respetiva contraparte é medida ao seu presumível justo valor de realização pelo sistema de valorização de carteiras.

A aprovação de uma nova contraparte para efeitos de negociação é requerida pela equipa de gestão ao Comité de Risco e Controlo Interno que a avalia à luz de diversos fatores nomeadamente, a qualidade de execução, a competitividade nos custos cobrados, o reconhecimento no mercado onde opera bem como a sua qualidade de crédito (seja detentora de rating ou pela avaliação do último relatório e contas). Sendo o risco considerado aceitável a Contraparte é aprovada e classificada em termos de risco, atribuindo-se-lhe um limite máximo de negociação/instrumento (conforme Procedimento de Aprovação de Contraparte e Procedimento de Identificação de Clientes e Contrapartes).

5.2.2. Políticas de Cobertura e Gestão de Risco

A Sixty Degrees realiza, em representação dos Clientes e das carteiras que gere, operações com instrumentos financeiros derivados no âmbito da sua atividade, destinadas a cobrir posições das carteiras que tem sob gestão. A Sociedade transaciona derivados financeiros, nomeadamente sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio, sobre taxas de juro, sobre ações ou sobre vários índices. Estas transações, por regra, são efetuadas em mercados organizados, nomeadamente em bolsas de valores, podendo, se necessário, realizarem-se operações em mercados de balcão (OTC – over-the-counter).

A Sixty Degrees limita a exposição global a instrumentos financeiros derivados dos OIC's por si geridos, considerando o risco de mercado da carteira através de uma abordagem baseada no *Value at Risk* (VaR) - uma medida da perda máxima esperada - com um intervalo de confiança a 99% e para um horizonte temporal de 30 dias.

O cálculo do Var das carteiras é efetuado relativamente ao valor líquido global do OIC - VaR absoluto.

5.2.3. Riscos latentes

A guerra da Rússia - O conflito armado que resultou da invasão da Ucrânia pela Rússia no início de março de 2022, e que ainda se mantém ativo, tem trazido repercussões aos mais variados mercados internacionais, especialmente ao setor energético onde a Rússia tem um papel preponderante como fornecedor de Gás à Europa. A imposição de sanções, por parte da comunidade internacional, às fontes energéticas provenientes da Rússia e a procura de fornecedores alternativos, tem criado turbulências inesperadas nos mercados mundiais, nomeadamente aumentos substanciais nos preços destas matérias-primas. A Sociedade Gestora tem acompanhado de perto os desenvolvimentos desta situação de forma a adaptar a gestão dos seus investimentos nos fundos no melhor interesse dos seus participantes.

5.3. Fundos Próprios

Em 2023, a Sixty Degrees apresentou um rácio de Fundos Próprios Totais positivo de 19.0%

5.4. Situação perante a Segurança Social

Nos termos do Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de outubro, declara-se que a Sociedade não tem dívidas à Segurança Social.

Anexos

6. ANEXOS

ANEXO 1:

RELATÓRIO DE GOVERNO DA SIXTY DEGREES

1. Regras aplicáveis à nomeação e substituição dos membros do Órgão de Administração e à alteração dos estatutos da Sociedade

A administração da Sociedade é exercida por um Conselho de Administração composto por um número mínimo de três e um número máximo de onze membros, eleitos pela Assembleia Geral que de entre eles designa o Presidente e, se assim o entender, um ou mais Vice-Presidentes.

Os titulares dos órgãos sociais são eleitos por períodos de três anos, sendo, salvo na medida em que exista disposição legal em contrário, sempre permitida a sua reeleição.

As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria dos votos dos Administradores presentes ou representados e dos que votem por correspondência.

2. Poderes do Órgão de Administração no que respeita a deliberações de aumento do capital

O Conselho de Administração é o órgão superior de governo da Sociedade, competindo-lhe, nos termos e dentro dos limites da lei e dos estatutos, exercer os mais amplos poderes de gestão e representação da Sociedade, bem como praticar todos os atos necessários ou convenientes para a prossecução das atividades compreendidas no seu objeto social.

O Conselho de Administração não tem poderes para aumentar o capital social da Sociedade.

3. Política de Seleção e Avaliação

Aos membros do Conselho de Administração e aos Colaboradores com Funções consideradas Essenciais na Sixty Degrees são aplicados os procedimentos de avaliação emanados da Política de Seleção e Avaliação da Adequação dos membros dos órgãos de Administração e de Fiscalização e de titulares de Funções Essenciais aprovada inicialmente na Assembleia Geral de Acionistas da Sixty Degrees de 03 de junho de 2019 e posteriormente revistos. Todos os membros dos seus corpos sociais são objeto de um processo constante de idoneidade de forma a validar a sua capacidade para as funções que desempenham.

4. Política de remuneração dos Colaboradores com Funções consideradas Essenciais da Sixty Degrees

Aos membros do Conselho de Administração e aos Colaboradores com Funções consideradas Essenciais é aplicada, a "Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização, revista e aprovada anualmente em Assembleia Geral da Sociedade.

A Política de Remuneração da Sixty Degrees, aplicada durante o exercício de 2023, consta do Anexo 2 ao presente relatório.

5. Principais elementos dos sistemas de controlo interno e de gestão de risco implementados na Sociedade relativamente ao processo de divulgação de informação financeira

Na Sixty Degrees são aplicáveis processos que têm subjacente a descrição de procedimentos a realizar em termos de controlo interno e gestão de risco pelas diferentes áreas da Sociedade.

O seu objetivo é regular os conceitos e métodos de controlo, considerados relevantes, assegurando uma adequada organização administrativa e o controlo satisfatório dos riscos operacionais e financeiros da Sociedade, devendo estar assegurados entre outros os seguintes objetivos fundamentais:

- A garantia da existência e segurança dos ativos;
- O controlo dos riscos da atividade da instituição, nomeadamente, os riscos de crédito, de mercado e de liquidez;
- O cumprimento das normas prudenciais em vigor;
- A existência de uma completa, fiável e tempestiva informação contabilística e financeira, em particular no que respeita ao seu registo, conservação e disponibilidade;
- A prestação de informação financeira fiável, completa e tempestiva às autoridades de supervisão;
- A adequação das operações realizadas pela instituição a outras disposições legais, regulamentares e estatutárias aplicáveis, às normas internas, às orientações dos órgãos sociais, às normas e aos usos profissionais e deontológicos e a outras regras relevantes para a instituição;
- A prevenção do envolvimento da instituição em operações relacionadas com branqueamento de capitais tendo em vista salvaguardar o bom funcionamento e solidez da Sociedade, protegendo-a dos riscos de erros, irregularidades e fraudes, com o objetivo fundamental de preservar os interesses e património dos seus clientes

Todas as divulgações de informação financeira ou comercial são revistas de forma independente, carecendo se for o caso de aprovação em comité próprio.

6. Relação dos Membros dos Órgãos Sociais

Conforme o estipulado no Artigo 289º do código das Sociedades Comerciais:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Duarte Vieira Pestana de Vasconcelos
Secretária	Patrícia Salgado Goldschmidt

Conselho de Administração

Presidente	Emídio José Bebiano e Moura da Costa Pinheiro
Vogais	Maria do Rosário Amado Pinto Correia
	Virgílio Manuel Vargas Garcia
	Filipe Carlos Pinto Basto Bissaia Barreto

Fiscal Único

Fiscal Único	Kreston & Associados - Sroc Lda
Roc Efetivo	Kreston & Associados Sroc
Representada por	Jaime de Macedo Santos Bastos

Revisor Oficial de Contas

Revisor Oficial	Kreston & Associados – SROC, Lda

7. Informação sobre a participação no capital social dos membros dos órgãos de administração e Fiscalização

Nos termos do Artigo 447º do Código das Sociedades Comercias, são detidas posições pelos seguintes membros:

Acionista	Participação
Emídio José Bebiano e Moura da Costa Pinheiro	9.3%
Virgílio Manuel Vargas Garcia	8.8%
Filipe Carlos Pinto Basto Bissaia Barreto	7.7%

8. Informação sobre a participação de acionista no capital da Sociedade

Em 31 de dezembro de 2023, nos termos do artigo 448º do código das Sociedades Comerciais a estrutura acionista da Sociedade é a seguinte:

Acionista	**Participação**
Alexandre Carlos de Melo Vieira Costa Relvas	26.9%
Filipe Maurício de Botton	26.9%
Emídio José Bebiano e Moura da Costa Pinheiro	9.3%
Virgílio Manuel Vargas Garcia	8.8%
Filipe Carlos Pinto Basto Bissaia Barreto	7.7%
António Carlos Forte Pereira de Mello Vieira	7.7%
António Pedro Nunes de Sousa Marques Dias	6.0%
Nuno Miguel Murta Rosa de Sousa Pereira	6.7%

À data de 31 de dezembro de 2023 o capital social da Sociedade era de 1.270.835€, perfeitamente dentro dos limites regulatórios.

9. Identificação de acionistas titulares de direitos especiais e descrição desses direitos

Não há acionistas nestas condições.

10. Eventuais restrições em matéria de direito de voto, tais como limitações ao exercício de voto dependente da titularidade de um número ou percentagem de ações, prazos impostos para o exercício de direito de voto ou sistemas de destaque de direito de conteúdo patrimonial

Não são aplicadas quaisquer restrições ao direito de voto.

ANEXO 2:

POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO DA SIXTY DEGREES

Decorrente da sua constituição em maio de 2019, a Sixty Degrees tem implementada uma Política de Remuneração para os Membros dos Órgãos de administração e de Fiscalização cujo objetivo consiste em:

i) Promover e ser coerente com uma gestão de riscos sã e prudente, desincentivando a assunção de riscos incompatíveis com os perfis de risco, com o regulamento de gestão ou com os documentos constitutivos dos organismos de investimento coletivo geridos pela Sixty Degrees,

ii) Ser consentânea com a estratégia empresarial, com os objetivos, valores e os interesses da Sixty Degrees, com os interesses dos organismos de investimento coletivo por ela geridos, com os interesses dos respetivos investidores, e ainda incluir medidas destinadas a evitar conflitos de interesses.

Estrutura da Remuneração

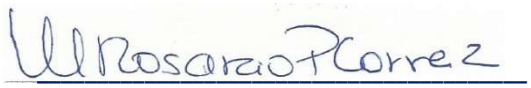
De acordo com a Política de Remunerações em vigor na Sociedade, os administradores da Sixty Degrees em exercício de funções, apenas, irão auferir uma remuneração fixa. Se o crescimento da Sociedade assim o justificar, a Sixty Degrees poderá alterar a sua Política de Remunerações de modo a incluir nesta uma remuneração variável que definirá o equilíbrio entre a parte fixa e a parte variável da remuneração, os tipos de remuneração variável, os critérios de avaliação de desempenho para efeitos da remuneração variável, os limites da remuneração variável, os mecanismos de retenção e de diferimento, os mecanismos de redução e reversão, e outros mecanismos que se revelem necessários para implementar uma política de remunerações flexível consentânea com uma gestão sã e eficaz dos riscos e que não incentive uma assunção de riscos incompatível com os perfis de risco, com o regulamento de gestão ou com os documentos constitutivos dos organismos de investimento coletivo por si geridos, ou que de algum modo possa afetar o cumprimento da obrigação da Sixty Degrees de atuar no interesse dos organismos de investimento coletivo que gere, promovendo o alinhamento com as melhores práticas com o objetivo último de desincentivar a exposição a riscos excessivos e promover a continuidade e sustentabilidade dos desempenhos e resultados ao longo do tempo.

Presidente do Conselho de Administração



Emídio José Bebiano e Moura da Costa Pinheiro

Vogais não-executivos



Maria do Rosário Amado Pinto Correia

Vogais executivos



Virgílio Vargas Garcia



Filipe Bissaia Barreto

Lisboa, 25 de março de 2024

Demonstrações Financeiras e Notas Exercício 2023



Demonstrações Financeiras
Exercício 2023

Sixty Degrees - Soc Gestora Fundos de Invest Mob, S.A

Balanço Individual em 31 de dezembro de 2023

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.dez.23	31.dez.22
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	33 938.99	37 806.75
Ativos intangíveis	6	43 905.81	67 506.50
Outros investimentos financeiros	7	3 235.49	2 942.75
Outros Créditos a receber	8	15 814.18	17 258.03
Ativos por impostos diferidos	9	499 775.62	409 301.87
Total dos Ativos Não Correntes		596 670.09	534 815.90
Ativo corrente			
Estado e outros entes públicos	10	36.85	36.85
Outros créditos a receber	8	47 761.60	38 066.30
Diferimentos	11	13 660.23	13 341.51
Caixa e depósitos bancários	4	240 685.57	149 039.67
Total dos Ativos Correntes		302 144.25	200 484.33
Total do Ativo		898 814.34	735 300.23
Capital Próprio			
Capital subscrito	12	1 270 835.00	995 081.00
Prémios de emissão	12	822 165.46	672 919.00
Resultados transitados	12	(1 034 052.87)	(786 364.53)
Resultado líquido do exercício		(256 534.53)	(247 688.34)
Interesses que não controlam		-	-
Total dos Capitais Próprios		802 413.06	633 947.13
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	13	26 359.30	35 309.52
Adiantamento de clientes			
Estado e outros entes públicos	10	9 759.20	11 800.71
Financiamentos obtidos	14	3 112.33	323.42
Outras dividas a pagar	13	57 170.45	53 919.45
Total dos Passivos Correntes		96 401.28	101 353.10
Total do Passivo		96 401.28	101 353.10
Total do Capital Próprio + Passivo		898 814.34	735 300.23

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lisboa, 25 de março 2024

A Administração

O Contabilista Certificado

Sixty Degrees - Soc Gestora Fundos de Invest Mob, S.A

Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 31 de dezembro de 2023

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.dez.23	31.dez.22
Vendas e serviços prestados	15	194 171.64	143 775.60
Subsídios à exploração	16	14 815.19	-
Fornecimentos e serviços externos	17	(305 661.52)	(265 866.37)
Gastos com o pessoal	18	(241 106.06)	(209 988.21)
Outros rendimentos	19	33 234.11	58.66
Outros gastos	20	(20 294.99)	(19 847.07)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(324 841.63)	(351 867.39)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.6	(21 775.95)	(9 968.67)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(346 617.58)	(361 836.06)
Resultado antes de impostos		(346 617.58)	(361 836.06)
Imposto sobre o rendimento do período	9	90 083.05	114 147.72
Resultado líquido do período		(256 534.53)	(247 688.34)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lisboa, 25 de março 2024

A Administração

O Contabilista Certificado

Sixty Degrees - Soc Gestora Fundos de Invest Mob, S.A

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2023

(Valores expressos em euros)

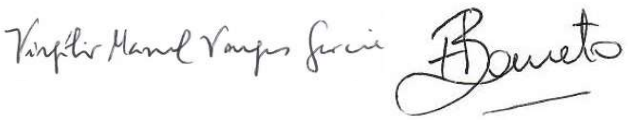
			Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
			Capital subscrito	Prémios de emissão	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Posição no Início do Período 2023	1	**Notas**	995 081.00	672 919.00	(786 364.53)	(247 688.34)	633 947.13
Outras alterações reconhecidas no capital próprio capital próprio			-	-	(247 688.34)	247 688.34	-
	2		-	-	(247 688.34)	247 688.34	-
Resultado Líquido do Período	***2***					(256 534.53)	(256 534.53)
Resultado Integral	***3 = 2***					(8 846.19)	(256 534.53)
Realizações de capital			275 754.00	-	-	-	275 754.00
Realizações de prémios de emissão			-	149 246.46	-	-	149 246.46
	4		275 754.00	149 246.46	-	-	425 000.46
Posição no Fim do Período 2023	***5 = 1 + 3 + 4***	12	1 270 835.00	822 165.46	(1 034 052.87)	(256 534.53)	802 413.06

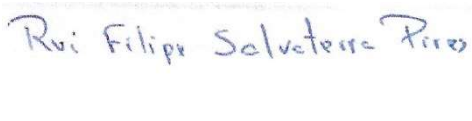
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lisboa, 25 de março 2024

A Administração

O Contabilista Certificado





Sixty Degrees - Soc Gestora Fundos de Invest Mob, S.A

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercicio de 2022

(Valores expressos em euros)

(Valores expressos em euros)

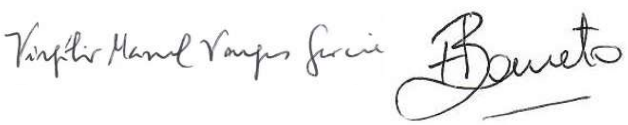
			Capital Próprio atribuído aos detentores do capital				
			Capital subscrito	Prémios de emissão	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Posição no Início do Período 2022	1	**Notas**	852 468.00	531 732.00	(650 665.73)	(135 698.80)	597 835.47
Outras alterações reconhecidas no capital próprio capital próprio			-	-	(135 698.80)	135 698.80	-
	2		-	-	(135 698.80)	135 698.80	-
Resultado Líquido do Período	***2***					(247 688.34)	(247 688.34)
Resultado Integral	***3 = 2***					(111 989.54)	(247 688.34)
Realizações de capital			142 613.00	-	-	-	142 613.00
Realizações de prémios de emissão			-	141 187.00	-	-	141 187.00
	4		142 613.00	141 187.00	-	-	283 800.00
Posição no Fim do Período 2022	***5 = 1 + 3 + 4***	12	995 081.00	672 919.00	(786 364.53)	(247 688.34)	633 947.13

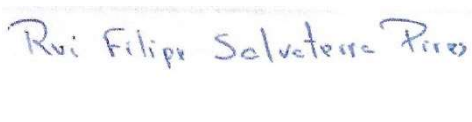
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lisboa, 25 de março 2024

A Administração

O Contabilista Certificado





Sixty Degrees - Soc Gestora Fundos de Invest Mob, S.A

Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais
Exercício findo em 31 de dezembro de 2023

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.dez.23	31.dez.22
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de clientes		202 025.84 €	243 296.03 €
Pagamentos a fornecedores		- 284 668.30 €	- 265 097.12 €
Pagamentos ao pessoal		- 220 432.38 €	- 214 338.09 €
Caixa gerada pelas operações		- 303 074.84 €	- 236 139.18 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		- 426.19 €	- 353.94 €
Outros recebimentos/pagamentos		- 29 853.06 €	- 29 983.91 €
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)		- 333 354.09 €	- 266 477.03 €
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio		424 999.99 €	283 800.00 €
		424 999.99 €	283 800.00 €
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)		424 999.99 €	283 800.00 €
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		91 645.90 €	17 322.97 €
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	149 039.67 €	131 716.70 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	240 685.57 €	149 039.67 €

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lisboa, 25 de março 2024

A Administração

O Contabilista Certificado

Notas às Demonstrações Financeiras
Exercício 2023

DESCRIÇÃO DA ENTIDADE

A Sixty Degrees - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A iniciou a sua atividade no dia 19 de agosto de 2019 e tem por objeto a gestão de Organismos de Investimento Coletivo de Valores mobiliário (OICVM) e Organismos de Investimento Alternativo (OIAVM) e o desenvolvimento das atividades necessárias à prossecução do seu objeto nos termos da lei e regulamentação em vigor.

Em 31 de dezembro de 2023, a Sociedade é responsável pela gestão e representação dos seguintes organismos de investimento coletivo;

- Sixty Degrees – PPR/OICVM Flexível - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível de Poupança Reforma com o número de identificação fiscal nº 720015804.

- Sixty Degrees – FLEXIBLE ALLOCATION /OICVM Flexível - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível com o número de identificação fiscal nº 720017343.

- Sixty Degrees AÇÕES PORTUGAL/OICVM de Ações - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações com o número de identificação fiscal nº 720017513.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 27/2023 de 28 de abril que aprova o Regime da Gestão de Ativos a Sociedade está sujeita à supervisão da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros, estando sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral. Contudo, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

O Conselho de Administração da Sociedade entende que as demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Regulamento Delegado 231/2013 de 19 de dezembro, com a Lei 16/2015 de 24 de fevereiro e com o Regulamento da CMVM 7/2023, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (adiante designadas por "NCRF") e normas interpretativas, aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023 relativas à atividade gestão de Organismos de Investimento Coletivo.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as NCFR, conjugadas com as adaptações específicas relativas à atividade de gestão de organismos de investimento coletivo e que resultam da aplicação, sempre que relevante, do Regulamento Delegado 231/2013 de 19 de dezembro, da Lei 16/2015 de 24 de fevereiro e do Regulamento da CMVM 7/2023.

Em 31 de dezembro de 2023 o capital próprio da Sociedade é de 1.270.835 euros, resultante dos aumentos de capital efetuados no decurso do ano de 2023, cumprindo desta forma o disposto no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade da Sociedade operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro.

Especialização de exercícios

Os rendimentos e gastos são reconhecidos na demonstração dos resultados do exercício em que se vencem, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas como ativos ou passivos.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.
As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 5
Equipamento básico	4 a 7

As vidas úteis e métodos de amortização são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido ou a receber na transação e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecido em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor. Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro/prejuízo tributável do exercício. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São registados passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Apenas são registados impostos diferidos ativos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributáveis dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos ativos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor na data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço.

Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

Rédito

Comissões

Pelo exercício da atividade de gestão do Organismo de Investimento Coletivo, a Sociedade cobra as seguintes comissões:

Comissão de gestão

A comissão de gestão, de acordo com o OIC em causa, tem uma componente fixa (i) e uma componente variável:

- Componente Fixa: A comissão de gestão varia entre 0.625% e 1.75%, conforme o fundo e a categoria em causa, revertendo a favor da Sociedade Gestora.

- Componente Variável: A comissão variável, de acordo com o OIC em causa, corresponderá a 20% da diferença positiva entre a valorização do Fundo e o desempenho do seguinte compósito: Euribor a 12m, divulgada no último dia útil do ano anterior, adicionada de 2% ao ano, com a condição de que o valor da unidade de participação no último dia do ano seja superior à do fecho anual do ano transato. Apenas será cobrada a comissão variável se o Fundo tiver uma valorização positiva no ano.

Comissão de depósito

A comissão de depositário, de acordo com o OIC em causa, varia entre os seguintes patamares:

a) 0,15% anual, passando a 0,13% anual se o valor líquido global do Fundo for superior a 20 Milhões de euros, para o fundo Sixty Degrees PPR;
b) 0,13% anual, passando a 0,12% anual se o valor líquido global do Fundo for superior a 20 Milhões de euros, para os restantes fundos da Sociedade.

Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("eventos ajustáveis") são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("eventos não ajustáveis") são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo, e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, "Caixa e seus equivalentes" foram incluídas apenas movimentação bancárias uma vez que não existe registo de movimentação feita a dinheiro. Em 31 de dezembro de 2023 esta rubrica apresentava os seguintes valores:

	2023		2022
Depósitos à ordem	240 685.57	Depósitos à ordem	149 039.67
	240 685.57		**149 039.67**

O saldo em aberto encontra-se disponível para uso.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldos a 31 /12/ 2023			Saldos a 31 /12/ 2022	
	Ativo Bruto	Amortizações Acumulados	Ativo Líquido	Amortizações Acumulados	Ativo Líquido
Edifícios e outras construções	36 672.45	7 945.69	28 726.76	6 112.07	30 560.38
Equipamento administrativo	35 799.35	30 587.12	5 212.23	28 687.50	7 111.85
Outros Ativos Fixos Tangíveis	1 291.50	1 291.50	-	1 156.98	134.52
	73 763.30	**39 824.31**	**33 938.99**	**35 956.55**	**37 806.75**

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

	Saldos a 31 /12/ 2023			Saldos a 31 /12/ 2022	
	Ativo Bruto	Amortizações Acumulados	Ativo Líquido	Amortizações Acumulados	Ativo Líquido
Programa de computador	14 760.00	14 760.00	-	14 760.00	-
Marca Sixty Degrees	10 455.00	4 879.00	5 576.00	3 833.50	6 621.50
Plataforma Sixty	55 192.50	16 862.69	38 329.81		
Desenvolvimento Plataforma (em curso)		-	-	-	60 885.00
	80 407.50	**36 501.69**	**43 905.81**	**18 593.50**	**67 506.50**

Para representar a entidade foi criada a marca "Sixty Degrees". Os seus custos foram registados numa conta de ativos intangíveis, na rubrica de propriedade industrial. Foi definida uma vida útil indefinida pelo que o bem será amortizado ao longo de 10 anos.

Em 2021 foi contratado um prestador de serviços para desenvolvimento de uma aplicação que permite aos investidores efetuar todo o processo de registo e onboarding bem como as operações de subscrição e resgate de fundos, diretamente na APP Sixty Degrees. À data de 31 de dezembro de 2022, a aplicação ainda se encontrava em desenvolvimento, tendo sido terminada em fevereiro de 2023

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em dezembro de 2023 e 2022, esta rubrica apresentava os seguintes valores:

	2023	2022
Fundos de Compensação	3 235.49	2 942.75

8. OUTROS CREDITOS A RECEBER

Em dezembro de 2023 e de 2022, a rubrica apresentava a seguinte composição:

	2023		2022	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Empréstimos de Sócios	15 814.18	-	17 258.03	-
Adiantamento Fornecedores	-	39.46	-	24.97
Acréscimo Comissão de Gestão	-	26 682.99	-	21 761.41
Outros Acrescimos	-	16 014.68	-	11 206.95
Induxtra Caução	-	4 700.00	-	4 700.00
Outros Creditos a receber	-	324.47	-	372.97
	15 814.18	**47 761.60**	**17 258.03**	**38 066.30**

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

No exercício de 2023, a Sociedade esteve sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), à taxa de 21%, podendo ser acrescido ainda um valor de derrama até um limite de 1,5%. Tendo em conta o volume de negócios de 2023, a Sociedade encontra-se isenta de derrama, uma vez que não obteve volume de negócios superior a 1.500.000,00 euros.

No exercício de 2023, o apuramento da Derrama Estadual é efetuado com base nas seguintes taxas: (i) 3% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de IRC superior a 1.500.000 euros e inferior 7.500.000 euros; (ii) 5% à parte do lucro tributável compreendida entre 7.500.000 euros e 35.000.000 euros; e (iii) 7% sobre a parte do lucro tributável que exceda os 35.000.000 euros.

As despesas de representação são tributadas autonomamente à taxa de 10%.

O imposto sobre o rendimento no exercício de 2023 e 2022 foi detalhado conforme se segue:

	2023	2022
Imposto Estimado	**90 083.05**	**114 147.72**
Imposto Diferido	90 473.75	114 573.91
Imposto Corrente	(390.70)	(426.19)
Pagamento por Conta	-	-
Pagamento especial por conta	-	-

Durante o exercício de 2023, foi contabilizado um ativo por imposto diferido no valor de 94.274,40 euros, existindo neste momento um valor para imposto diferidos de 499.775,62 euros, uma vez que a administração espera deduzir os prejuízos fiscais obtidos em anos anteriores nos resultados dos próximos 5 anos. Este valor também engloba o imposto diferido calculado pelo uso do benefício da remuneração do capital próprio no valor de 57.198,11 euros.

Em 31 de dezembro de 2023, o imposto corrente a pagar corresponde à tributação da matéria coletável e da tributação autónoma.

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Ativo	2023	2022
	36.85	**36.85**
Fundos Compensação	36.85	36.85
		-

Passivo	2023	2022
	9 759.20	**11 800.71**
Contribuições Segurança Social	5 583.11	4 898.89
Retenções de impostos sobre Rendimento	3 128.31	2 716.42
IRC a pagar	390.70	426.19
IVA a pagar	-	3 263.87
Imposto Selo	657.08	495.34

Os impostos em aberto serão liquidados no decorrer de 2024 nomeadamente em janeiro, fevereiro (IVA) e maio (IRC).

11. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2023, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2023	2022
Gastos a reconhecer	**13 660.23**	**13 341.51**
Seguros	3 251.18	3 420.03
Outros	10 409.05	9 921.48

A rubrica "outros" engloba os restantes gastos faturados, mas que respeitam a períodos posteriores, como é o caso de licenças de softwares, segurança e vigilância.

12. CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de dezembro os resultados transitados apresentavam um valor negativo de €1.034.052,87 referente aos prejuízos dos exercícios de 2019, 2020, 2021 e 2022 com os valores de €325 405,37, €325 260,36, €135.698,80 e €247.688,34 respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2023, o capital da Sociedade encontra-se totalmente subscrito e realizado em dinheiro, estando representado por 1.270.835 ações com valor nominal de 1 Euro cada.

No decurso do exercício de 2023 foram efetuados dois aumentos de capital da Sociedade nos seguintes moldes:

- A 23 de janeiro foi realizado um aumento de capital no valor de € 150.754,00 por entradas em dinheiro, passando o capital social da Sociedade de € 995.081,00 para € 1.145.835,00.
- A 18 de dezembro foi realizado novo aumento de capital, no valor de € 125.000,00 por entradas em espécie, mediante a conversão de suprimentos, passando o capital social da Sociedade de € 1.145.835,00 para € 1.270.835,00.
- A 10 de maio de 2023, foi deliberado em Assembleia Geral que o resultado líquido negativo do exercício referente a 2022, no montante de €247.688,34, fosse transferido para resultados transitados.

O resultado de 2023 será igualmente transitado para a rubrica de Resultados Transitados.

13. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, estas rubricas têm a seguinte composição:

	2023	2022
Fornecedores	**26 359.30**	**35 309.52**
Prosegur	89.87	89.41
Binómio - Máquinas e Sistemas de Informação, Lda.	17 478.30	
MSCAR	-	40.00
Vasconcelos, Arruda & Associados -Soc de Advogados	918.00	-
CapelãoLX, Lda.	492.00	
Epoch Multimédia Lda	-	1 404.60
Moneris- Serviços de Gestão, Lda.	20.00	1 538.82
Edenred	-	2.46
EDP Comercial	231.70	94.76
CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários	-	300.00
Pedro Pinto Reis, Alexandre Jardim & As. Soc. Adv.SP	3 075.00	-
Vodafone S.A	429.74	-
Link Consulting, Tecnologias de Informação, S.A	429.15	30 442.50
Kreston & Associados SROC	3 195.54	-
Epal Grupo Águas de Portugal	-	76.31
Obsidian Solutions LTD	-	1 259.67
Adobe Systems Software	-	3.69
Zoom Video Communications	-	57.30

	2022	2022
Outras Dívidas a Pagar	**57 170.45**	**53 919.45**
Férias e Subsídio de férias	30 937.50	25 059.40
Pagamento de Clientes (faturado em 2024):	25 207.81	24 707.01
Sixty Degrees PPR/OICVM Fléxivel	9 260.91	10 108.64
Sixty Degrees Flexible Allocation	3 820.71	2 943.19
Sixty Degrees Ações Portugal	12 126.19	11 655.18
Outros acréscimos	1 025.14	2 154.34
Outros devedores	-	1 998.70

O saldo da rubrica "Férias e Subsídio de Férias" corresponde ao valor que será pago em 2024 referente ao direito de férias e subsídio de ferias que os colaboradores da Sixty Degrees adquiriram em 2023.

14. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em dezembro de 2023 e 2022, a rubrica de financiamentos obtidos apresentava os seguintes valores:

	2023		2022	
	Não Corrente	**Corrente**	**Não Corrente**	**Corrente**
Cartao crédito	-	3 112.33	-	323.42
	-	**3 112.33**	**-**	**323.42**

15. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Em dezembro de 2023 e 2022, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2023	2022
Prestações de Serviços	**194 171.64**	**143 775.60**
Sixty Degrees PPR/OICVM Flexível	101 766.39	86 283.60
Fundo Sixty Degrees Flexible Allocation	37 749.92	26 746.31
Fundo Sixty Degrees Açoes Portugal	50 983.12	20 452.36
Outros	3 672.21	10 293.33

As prestações de serviços descritas referem-se apenas a comissões cobradas pela Sociedade Gestora aos Fundos. O aumento verificado nas comissões deve-se ao crescimento dos valores globais dos fundos em especial o fundo Sixty Degrees Ações Portugal.

16. SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO

Em 2023 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2023	2022
Subsídios à exploração	**14 815.19**	**0.00**
Subsidios de outras entidades	14 815.19	0.00

Este valor refere-se aos valores recebidos do IEFP por via dos estágios ministrados pela sociedade

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 2023 e 2022, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2023	2022
Fornecimentos e Serviços Externos	**305 661.52**	**265 866.37**
Subcontratos	4 383.08	7 416.90
Trabalhos especializados:		
Advogados	7 344.00	21 332.86
Contabilidade	16 899.15	18 836.21
Auditoria	11 805.54	6 372.63
Software Gestao	20 346.25	26 350.32
Outros	146 831.37	105 923.88
Comissões	27 869.46	8 662.10
Vigilância e Segurança	1 126.79	864.05
Serviços bancários	1 025.54	2 054.04
Honorários	9 426.53	13 008.40
Ferramentas e Utensílios	3 789.00	1 388.17
Material de escritório	530.88	2 938.02
Energías e Fluídos	2 024.65	1 649.73
Comunicação	4 953.39	5 426.92
Deslocações, Estadas e transportes	5 060.32	7 089.08
Despesas de Representação	2 713.26	833.94
Rendas e Alugueres	28 991.37	25 843.92
Seguros	4 128.31	4 078.19
Contencioso	712.50	953.13
Limpeza, Higiene e Conforto	3 083.34	3 003.88
Outros	2 616.79	1 840.00

A rubrica de outros trabalhos especializados refere-se a serviços contratados por parte da Sixty Degrees nomeadamente gestão de redes sociais, serviços de consultoria e subscrições de programas necessários ao exercício da atividade. As rúbricas com maior variação são as seguintes:

- Honorários – Referente à sub-contratação de colaboradores
- Trabalhos Especializados-Outros – Referente aos investimentos efetuados em recursos tecnológicos, Ciber-segurança.
- Comissões – Referente a comissões liquidadas a agentes e promotores

18. GASTOS COM O PESSOAL

Em 2023 e 2022 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2023	2022
Gastos com Pessoal	**241 106.06**	**209 988.21**
Remuneraçoes do pessoal	134 562.32	103 746.07
Encargos sobre remunerações	28 229.00	23 070.83
Remunerações dos orgãos Sociais	62 562.24	66 225.12
Encargos sobre remunerações	14 178.87	14 891.40
Fundos Compensação	23.76	60.60
Seguros de acidentes de trabalho	1 126.25	1 107.12
Outros	423.62	887.07

A 31 de dezembro de 2023, a Sixty Degrees contava com 8 colaboradores, dos quais 4 trabalhadores efetivos e 4 membros do Conselho de Administração, sendo três dos membros igualmente sócios da Sociedade. Em 2022 a sociedade contava com 10 colaboradores, dos quais 3 trabalhadores efetivos, 4 membros do Conselho de Administração, sendo três dos membros igualmente sócios da Sociedade, 1 colaborador a prazo e 2 estagiários.

19. OUTROS RENDIMENTOS

Nos exercícios de 2023 e 2022, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2023	2022
Outros Rendimentos	**33 234.11**	**58.66**
Correções relativas a exercícios anteriores	33 206.28	0.00
Diferenças de câmbio	27.78	57.95
Outros	0.05	0.71

20. OUTROS GASTOS

Nos exercícios de 2023 e 2022, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2023	2022
Outros Gastos	**20 294.99**	**19 847.07**
Imposto sobre o valor acrescentado	0.00	1 930.68
Imposto de Selo	244.00	9 213.84
Taxas CMVM	5 375.51	3 669.75
Despesas não devidamente documentadas	4 707.25	777.95
Despesas não documentadas	65.26	0.00
Correções relativas a exercícios anteriores	3 244.03	3 776.48
Quotizações	5 912.00	0.00
Diferenças de câmbio	7.46	286.06
Outros gastos	739.48	192.31

21. PARTES RELACIONADAS

Acionistas

Em 31 de dezembro de 2023, o capital social da Sociedade é composto por 1.270.835 ações de valor nominal de 1 euro cada, sendo integralmente detido pelos seguintes acionistas:

	2023		
	Ações detidas	% do Capital	Nacionalidade
Alexandre Carlos de Melo Vieira Costa Relvas	342 343	26.94%	Portuguesa
Filipe Maurício de Botton	342 343	26.94%	Portuguesa
Emídio José Bebiano e moura da Costa Pinheiro	118 052	9.29%	Portuguesa
Virgilio Manuel Vargas Garcia	111 451	8.77%	Portuguesa
Filipe Carlos Pinto Basto Bissaia Barreto	97 520	7.67%	Portuguesa
António Carlos Forte Pereira de Mello Vieira	97 520	7.67%	Portuguesa
António Pedro Nunes de Sousa Marques Dias	76 623	6.03%	Portuguesa
Nuno Miguel Murta de Sousa Pereira	84 983	6.69%	Portuguesa
	1 270 835	**100%**	

Em 2023, os membros que compõem os órgãos sociais são os que a seguir se discriminam:

Mesa da Assembleia Geral

Duarte Vieira Pestana de Vasconcelos
Patrícia Salgado Goldschmidt

Conselho de Administração

Emídio José Bebiano e Moura da Costa Pinheiro
Maria do Rosário Amado Pinto Correia
Virgilio Manuel Vargas Garcia
Filipe Carlos Pinto Basto Bissaia Barreto

Fiscal Único - ROC

Kreston & Associados – Sroc Lda
Efetivo – Kreston & Associados – Sroc

Representada por Jaime de Macedo Santos Bastos

Revisor Oficial de Contas

Kreston & Associados – SROC, Lda

Transações com partes relacionadas

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e 2022, foram originados os seguintes rendimentos e gastos resultantes de transações com partes relacionadas:

	Comissões Recebidas 2023	Comissões Recebidas 2022
	178 156.96	**123 482.27**
Sixty Degrees PPR/OICVM Flexível	93 670.82	86 283.60
Sixty Degrees Flexible Allocation Flexível	34 829.21	26 746.31
Sixty Degrees Ações Portugal	49 656.93	10 452.36

Os outros rendimentos refletem comissões de research e taxas CMVM liquidadas pela sociedade e re-faturadas aos respetivos fundos.

Em 31 de dezembro de 2023, a Sociedade apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2023	
	Acionistas/Sócios	Outros Créditos a receber
Alexandre Carlos de Melo Vieira Costa Relvas	342 343	4 038.94
Filipe Maurício de Botton	342 343	4 038.94
Emídio José Bebiano e moura da Costa Pinheiro	118 052	1 393.23
Virgilio Manuel Vargas Garcia	111 451	1 538.72
Filipe Carlos Pinto Basto Bissaia Barreto	97 520	1 345.79
António Carlos Forte Pereira de Mello Vieira	97 520	1 342.63
António Pedro Nunes de Sousa Marques Dias	76 623	1 057.97
Nuno Miguel Murta de Sousa Pereira	84 983	1 057.97
	1 270 835	**15 814.19**

22. FUNDOS GERIDOS

Os principais dados financeiros dos Fundos geridos pela Sociedade, em 31 de dezembro de 2023, eram os seguintes:

	2023			
	Capital Realizado	Valor do Fundo	Resultado Líquido	Variações Patrimoniais
Sixty Degrees PPR/OICVM Flexível	8 531 391	9 348 981	505 201	13 720
Sixty Degrees Flexible Allocation Flexível	3 541 817	3 741 575	202 684	18 747
Sixty Degrees Ações Portugal	3 593 472	4 025 647	382 461	58 134

23. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

No que respeita ao estipulado na alínea b) do n.º 1 do Artigo 66.º A, do Código das Sociedades Comerciais, a Administração informa que os honorários totais no exercício findo em 31 de dezembro de 2023 relativos a serviços prestados pelo Revisor Oficial de Contas, referentes à revisão legal das contas foram de 7.000 euros (+ iva).

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.



A Administração



O Contabilista Certificado

Lisboa, 25 de março de 2024

Certificação Legal de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **SIXTY DEGREES – SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLETIVO, S.A.** (SIXTY DEGREES SGOIC), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 898.814 euros e um total de capital próprio de 802.413 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 256.535 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **SIXTY DEGREES – SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLETIVO, S.A.** em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da SIXTY DEGREES SGOIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da SIXTY DEGREES SGOIC de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- a elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

Kreston & Associados - SROC Lda. - Capital Social: 75.200 euros | Matrícula C.R.C. de Lisboa e NIPC 502 844 787 | Inscrição na OROC nº 104 | Inscrição na CMVM nº 20161426

- a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro;

- a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- a avaliação da capacidade da SIXTY DEGREES SGOIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou a erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.
Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da SIXTY DEGREES SGOIC;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da SIXTY DEGREES SGOIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a

atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a SIXTY DEGREES SGOIC descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a SIXTY DEGREES SGOIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 26 de abril de 2024

J Bastos

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por Jaime de Macedo Santos Bastos
Registado na OROC nº 599 e na CMVM n.º 20160252

Relatório e Parecer
do
Fiscal Único

KRESTON IBERAUDIT

knowing you

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, cumpre-nos apresentar o relatório e parecer sobre as contas, relatório de gestão e proposta apresentados pela Administração da **SIXTY DEGREES – SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLETIVO, S.A.,** referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

Acompanhámos com a periodicidade e extensão que considerámos adequada, a evolução da atividade da SIXTY DEGREES SGOIC, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, com base na informação recebida da Administração e dos serviços administrativos da SIXTY DEGREES SGOIC. No âmbito das competências legalmente estabelecidas procedemos à realização dos atos de verificação que considerámos necessários para o desempenho das nossas funções.

No final do exercício examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2023, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas, examinámos também o relatório de gestão e a proposta de aplicação dos resultados nele contida tendo concluído que estão elaborados em conformidade com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis.

Como consequência do exame efetuado, emitimos nesta data o Relatório de Auditoria, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido. Face ao exposto, somos de parecer que a Assembleia Geral aprove:

- O relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo às demonstrações financeiras, do exercício findo em 31 de dezembro de 2023;
- A proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 26 de abril de 2024

J Bastos

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por Jaime de Macedo Santos Bastos
Registado na OROC nº 599 e na CMVM n.º 20160252

Kreston & Associados - SROC Lda. - Capital Social: 75.200 euros | Matrícula C.R.C. de Lisboa e NIPC 502 844 787 | Inscrição na OROC nº 104 | Inscrição na CMVM nº 20161426

KRESTON IBERAUDIT

knowing you

PARECER SOBRE A REVISÃO ANUAL DA POLÍTICA DE REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ORGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO DA SIXTY DEGREES – SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLETIVO, S.A. (EXERCÍCIO 2023)

De acordo com o disposto na alínea (viii) do ponto o ponto 5.2 da Política de Remunerações dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização da **SIXTY DEGREES – SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLETIVO, S.A.** ("Sociedade"), compete ao Fiscal Único, no âmbito da sua revisão anual, verificar e garantir que:

a) A Política de Remunerações é efetivamente aplicada;
b) Os pagamentos das remunerações são os adequados e que o perfil de risco e os objetivos de longo prazo da instituição estão a ser adequadamente refletidos;
c) A Política de Remunerações está de acordo com a legislação e a regulamentação em vigor, bem como com os princípios e recomendações nacionais e internacionais aplicáveis.
d) É submetida anualmente à Assembleia Geral proposta de alteração à Política de Remuneração

Foi-nos disponibilizada pelo Conselho de Administração e pelos serviços competentes da Sociedade documentação para se proceder à avaliação da política de Remunerações dos Membros dos Órgãos do Conselho de Administração e de Fiscalização, bem como do seu cumprimento. Não estando prevista qualquer alteração, para nela se incluir uma remuneração variável, concluímos que a mesma está em cumprimento com a regulamentação em vigor e requisitos internos da Sociedade.

Assim, somos de parecer que está cumprido o determinado na alínea (viii) do ponto 5.2 da Política de Remunerações dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização da Sociedade, pelo que se propõe que Assembleia Geral da Sociedade aprove:

- A política de Remunerações dos Membros dos Órgãos do Conselho de Administração e de Fiscalização, a vigorar para o exercício de 2024, tal como apresentada à Assembleia Geral.

Lisboa, 26 de abril de 2024

J Bastos

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por Jaime de Macedo Santos Bastos
Registado na OROC nº 599 e na CMVM n.º 20160252

Kreston & Associados - SROC Lda. - Capital Social: 75.200 euros | Matrícula C.R.C. de Lisboa e NIPC 502 844 787 | Inscrição na OROC nº 104 | Inscrição na CMVM nº 20161426